



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPPGE)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

FRANCISCA EDIVANIA GADELHA DIAS

OFICINAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS: AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM DE
MANEIRA LÚDICA

PALMAS – TO
2022

FRANCISCA EDIVANIA GADELHA DIAS

OFICINAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS: AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM DE
MANEIRA LÚDICA

Dissertação final apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do
Tocantins (UFT) como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Área de concentração: Ensino-Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Métodos e Técnicas de Ensinar e Aprender na
Educação Básica

Produto Final: Oficinas Pedagógicas

Orientador: Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 GUSTAVO CUNHA DE ARAUJO
Data: 05/12/2022 14:45:15-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo - PPPGE/UFT/UFNT
Orientador e Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
 CASSIA FERREIRA MIRANDA
Data: 06/12/2022 10:34:52-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dra. Cássia Ferreira Miranda - UNIPAMPA
Avaliadora externa

Documento assinado digitalmente
 JOSE CARLOS DA SILVEIRA FREIRE
Data: 06/12/2022 18:03:24-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. José Carlos da Silveira Freire - PPPGE/UFT
Avaliador interno

PALMAS – TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D541o Dias, Francisca Edivania Gadelha.
Oficinas pedagógicas em Libras: aquisição da aprendizagem de maneira lúdica. / Francisca Edivania Gadelha Dias. – Palmas, TO, 2022.
81 f.
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Educação, 2022.
Orientador: Gustavo Cunha de Araujo
1. Libras. 2. Oficinas Pedagógicas. 3. Prática Pedagógica. 4. Material Didático. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

*Mãos que falam, amor espalham
Mãos que se calam, que não se permitem falar
Deixa muitas pessoas aflitas, pois não conseguem se comunicar
Por que o amor ao próximo não quebra essa barreira?
A Língua Brasileira de Sinais é fascinante
Imagina só, mãos comunicantes
Isso é mágico!
Tão lindo quanto ver, é saber
Os surdos sabem o valor que possuem, mas querem reconhecimento
Mais do que acessibilidade, querem possibilidades, oportunidades e praticidade
Ei, ouvintes!? Surdos existem
Dediquem-se para acabar com a exclusão
Permitam-se conhecer essa belíssima comunidade, tão rica de diversidade
Coloque a LIBRAS em seu coração e ajude a mudar a realidade que os exclui da sociedade
A mudança começa por nós, que sejamos a esperança para um Brasil melhor.*

Letícia Butterfield

Dedico este trabalho primeiramente a Deus; sem Ele eu não teria capacidade para desenvolvê-lo.

Foi pensando nas pessoas Surdas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma. A conclusão deste resume-se em dedicação, que vi ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso, a quem dedico minha gratidão.

Dedico este trabalho aos meus colegas de curso, que assim como eu encerram uma longa etapa da vida acadêmica.

A minha filha Ana Beatriz e meu Esposo, pois contribuiu de várias formas, para realização desse projeto.

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram direta e indiretamente ao longo desta caminhada.

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso.

À banca examinadora, pelas contribuições que farão para a melhoria e amadurecimento da pesquisa.

Ao meu orientador prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, sem o qual não teria conseguido concluir esta etapa, pois tem contribuído maravilhosamente com seus ensinamentos.

Por fim, quero agradecer também à Universidade Federal de Tocantins e todo o seu corpo docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Dr. Gustavo Cunha de Araújo, por sua dedicação, que o fez, por muitas vezes, deixar de lado seus momentos de descanso para me ajudar e me orientar e por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. E, principalmente, obrigada por sempre ter acreditado e depositado sua confiança em mim ao longo dessa pesquisa.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) parece ser uma manifestação pouco conhecida por parte dos sujeitos ouvintes que se relacionam no âmbito da sala de aula. Isso, por sua vez, reflete a pouca ênfase de materiais didáticos que versam sobre esta peculiaridade. Tem-se como objetivo principal nesta pesquisa propor a criação e execução de oficinas pedagógicas sobre didática de ensino para surdos junto à comunidade interna e externa (escolas públicas, instituição de ensino superior, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Casa de Cultura), no município de Gurupi, estado do Tocantins. A pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, do tipo exploratória. A forma de análises seguiu a perspectiva da Análise de Conteúdo. Os lócus da pesquisa se deu na Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, na Secretaria de Cultura - Secult, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE e na Universidade de Gurupi - UNIRG, todas no município de Gurupi-TO. Nesses ambientes realizaram-se oficinas pedagógicas voltadas para aquisição da aprendizagem, conhecimento e prática-pedagógica em Libras. Os participantes do estudo foram estudantes da educação básica e universitários, docentes e técnico-administrativos da UNIRG, e também a comunidade externa. Utilizou-se na coleta de dados dois questionários semiestruturados, aplicados aos participantes nas oficinas em que versam sobre questões práticas e didáticas no contexto da educação para surdos, com a utilização de Libras como primeira língua L1 e Português como segunda língua L2. Para complementar a coleta dos dados, foram executadas 8 oficinas, que versam sobre questões teóricas, práticas e didáticas em Libras da educação para surdos. Portanto, as atividades executadas se basearam, pontualmente, no desenvolvimento dos encontros em formato de oficinas, com posterior *feedback* por parte dos envolvidos na intervenção. Escolhemos como Produto Final as oficinas pedagógicas voltadas para o conhecimento acerca da aquisição e ensino de língua de sinais (Libras). Constatamos durante a realização das oficinas que os professores encontram dificuldades para capacitar em Libras, justamente pela falta de cursos de formação de professores e ações semelhantes que trabalhem com essa temática. As dificuldades relatadas e enfrentadas pelos professores durante as oficinas ficaram evidentes na falta de conhecimento e de dominar a Libras, e colocá-la em prática no processo ensino-aprendizagem durante as aulas, além da falta de materiais adequados em libras para trabalhar com os estudantes.

Palavras-chaves: LIBRAS. Oficinas Pedagógicas. Prática Pedagógica. Material Didático.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (LIBRAS) seems to be a little known manifestation by non-deaf subjects who relate in the classroom. This, in turn, reflects the little emphasis on teaching materials that address this peculiarity. The main objective of this research is to propose the creation and implementation of pedagogical workshops on didacticsof teaching for the deaf with the internal and external community (public schools, higher education institution, Association of Parents and Friends of Exceptional Children, House of Culture) in the city of Gurupi, state of Tocantins. The research followed a qualitative approach, of the exploratory type. The form of analysis followed the Content Analysis perspective. The locus of the research was the Municipal School Antônio de Almeida Veras, the Secretary of Culture - Secult, the Association of Parents and Friends of Exceptional Children - APAE, and the University of Gurupi - UNIRG, all in the municipality of Gurupi-TO. In these environments we conducted pedagogical workshops focused on the acquisition of learning, knowledge and pedagogical practice in Libras. The participants of the study were students of basic education and undergraduate students, teachers and administrative staff of UNIRG, and also the external community. We used in data collection two semi-structured questionnaires, applied to participants in workshops on practical and didactic issues in the context of deaf education, with the use of Libras as the first language L1 and Portuguese as the second language L2. To complement the data collection, 8 workshops were executed, dealing with theoretical, practical and didactic issues in Libras in education for the deaf. Therefore, the executed activities were based, punctually, on the development of meetings in workshop format, with subsequent feedback from those involved in the intervention. We chose as final product thepedagogical workshops focused on the knowledge about the acquisition and teaching of sign language (Libras). We noticed during the workshops that teachers find it difficult to be trained in Libras, precisely because of the lack of teacher trainingcourses and similar actions that work with this theme. The difficulties reported and faced by teachers during the workshops were evident in the lack of knowledge and mastery of Libras, and putting it into practice in the teaching-learning process during classes, in addition to the lack of appropriate materials in Libras to work with students.

Keywords: LIBRAS. Pedagogical Workshops. Pedagogical Practice. Didactic Material.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
L1	Libras como primeira língua para o Surdo
L2	Português como segunda língua para o Surdo
LABITAU	Laboratório de Tecnologia Assistiva
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NUFOPE	Núcleo de Formação Permanente
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação
SECULT	Secretaria da Cultura e Turismo
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SHEGO	Santa Helena de Goiás
SICTEG	Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UNIRG	Universidade de Gurupi
UNÍTESE	Grupo Unítese
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Elementos que compõem uma oficina pedagógica	32
Figura 2- Alfabeto em Libras.....	45
Figura 3- Vogais em Libras.....	45
Figura 4- Números em Libras	45
Figura 5- Jogo de contar e somar em Libras	46
Figura 6- Relógio em Libras.....	46
Figura 7- Calendários Dias da semana e meses	46
Figura 8- Quebra cabeça de meses	47
Figura 9- Amarelinha em Libras pintado no pátio da escola	47
Figura 10- Jogo da memória das cores em Libras	47
Figura 11- Mapa em Libras.....	48
Figura 12 - Quebra cabeça de Frutas em Libras	48
Figura 13- Tapete colorido cores para trabalhar as cores em Libras	48
Figura 14- Jogo geométricos e expressão faciais	49
Figura 15 - Animais em Libras.....	49
Figura 16- Cores em Libras	49
Figura 17- Dado em Libras	49
Figura 18- Placas motivacionais	50
Figura 19- Kits com dinâmicas para doação	50
Figura 20- Uno Confeccionado em Libras para jogar na oficina e doar	51
Figura 21- Telefone sem Fio.....	51
Figura 22- Sou Surdo e não mudo.....	52
Figura 23- Jogo do Librário	52
Figura 24- Fonte em Libras	53
Figura 25- TecLibras.....	53
Figura 26- Dicionário da Língua Brasileira de Sinais	53
Figura 27- Alguns filmes sobre surdez.....	54
Figura 28- Jogos interativos para trabalhar com crianças	54
Figura 29- Cumprimentos em Libras.....	54
Figura 30- Idade de aquisição da língua de sinais e o percentual de acerto nos testes de compreensão leitora.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Participantes de Pesquisa	36
Quadro 02 - Estudantes da UNIRG promovem oficinas em escola pública para comemorar o Dia do Surdo	39
Quadro 03 -Oficina Semana Nacional de Ciência e Tecnologia –SICTEG	40
Quadro 04 - Oficina para Docentes e Técnicos administrativo da UNIRG.....	40
Quadro 05- Confeção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1º ao 7º ano da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras de Gurupitô	41
Quadro 06 - Oficina Reunirg.....	41
Quadro 07 - Casa de Cultura da UNIRG e Secult realizaram oficina de Libras para os alunos.....	42
Quadro 08- Arte no Muro: acadêmicos da UNIRG levam projeto para ambiente escolar.....	42
Quadro 09 - Oficina Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.....	43
Quadro 10 - Material confeccionado em Libras para aplicação nas oficinas	45
Quadro 11 - Oficinas de Libras com Aplicação de Jogos online e vídeos explicativos.....	52

SUMÁRIO

MEU MEMORIAL DE FORMAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS E AVANÇOS PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR.....	20
2.2. A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA LIBRAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL	25
2.3. OFICINAS PEDAGÓGICAS: CONTRIBUINDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	29
3 METODOLOGIA	33
3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA.....	33
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	34
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	35
3.5 FORMA DE ANÁLISES DOS DADOS	36
3.6 ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	36
4 PRODUTO FINAL	38
5 MATERIAIS EM LIBRAS PARA TRABALHAR COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES PARA A INTERAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR	43
6 RELAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS.....	55
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES	64

1 MEU MEMORIAL DE FORMAÇÃO

Sou Francisca Edivania Gadelha Dias, natural de Central-BA, em 1987 com apenas três anos de idade mudei para Santa Helena de Goiás (SHEGO), onde vivi toda minha infância e uma parte da minha adolescência. Em Santa Helena tive várias experiências que serviram para minha trajetória acadêmica. Oriunda de uma família humilde, em que meus pais tiveram 08 filhos, e todos precisaram trabalhar muito cedo para ajudar nas despesas da casa, conciliando o trabalho com os estudos.

E hoje agradeço a minha mãe Ozelina por todo incentivo nos meus estudos, pois tudo que realizei foi justamente pela motivação dela. E conseqüentemente percebo que a mulher a qual me tornei foi devido à educação que ela me deu. Em 2002 terminei o ensino médio, e logo pensava em continuar os estudos, mas ainda não tinha em mente qual Curso Superior iria fazer. Enquanto decidia, continuei estudando e fazendo cursos básicos que me garantiram várias experiências e impactando na minha trajetória acadêmica. Com 18 anos, tive a oportunidade de trabalhar em Goiânia.

Foi uma experiência maravilhosa e desafiadora, sendo a primeira vez que fiquei longe da minha família. Nesse período, em Goiânia, fiz curso técnico em Enfermagem, e também estudava musicalização. Em 2007, ainda em Goiânia, surgiu a oportunidade de fazer um curso de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, realizado na Igreja que frequento. Foi um curso maravilhoso de grande aprendizagem e que no primeiro dia de aula, despertou-me o desejo de aprender ao máximo. Já em 2009, Deus abençoou meu matrimônio e prestei um concurso para Técnica em enfermagem na cidade de Itumbiara-Goiás.

Consegui passar, e trabalhei por quase 5 anos. Enquanto estava na Enfermagem, continuei estudando, fiz vários cursos de Libras, e me despertou o desejo de fazer uma faculdade, então cursei Pedagogia na UNOPAR. Nessa trajetória, muitos desafios surgiram, um deles foi a minha gestação em 2014, pois minha linda princesa ficou internada por 23 dias na UTI, devido ter nascido prematura, hoje ela está com 08 anos.

Faltando um semestre para concluir a faculdade já comecei uma Especialização em docência e Interpretação de Libras na cidade de Uberlândia. Trabalhei como intérprete de Libras no Estado e no SENAI de Itumbiara que

garantiu muitas experiências gratificantes, tanto para mim, como para os alunos, pois a educação tem esse papel de ambos aprenderem juntos. Em 2018, tive uma maravilhosa notícia, eu havia passado no processo seletivo para intérprete de Libras no IFTO.

Até hoje sinto a emoção, pois foi um momento de decisão e escolha, eu e minha família tivemos que deixar tudo, o trabalho, nossa casa, nossa família em Goiás, nossos amigos e seguir rumo ao Tocantins. E hoje afirmo sem medo de errar que tudo valeu a pena.

Continuando minha trajetória, morei em Formoso do Araguaia por 1 ano e 8 meses, e enquanto trabalhava publiquei alguns artigos relacionados à educação especial, e também fiz Licenciatura em Letras e outra Especialização em Educação Tecnológica Inclusiva que me possibilitou a publicação de um capítulo de um livro e em seguida passei no processo seletivo para Professora da disciplina de Libras na UNIRG, sendo minha primeira experiência como Professora de nível superior e tenho desenvolvido minhas práticas pedagógicas com entusiasmo e desejo de crescer ainda mais.

Em 2020 tive a maravilhosa notícia que havia passado no processo para cursar o Mestrado profissional em Educação na Universidade Federal do Tocantins- UFT em Palmas. Fiquei muito feliz, pois era meu sonho mais uma vez tornando-se realidade. Estou maravilhada com o curso, com os docentes e com os novos amigos. Meu projeto de pesquisa está relacionado à educação inclusiva, garantindo acessibilidade à comunidade surda, e aos profissionais da educação, pois acredito que podemos transformar os conhecimentos em práticas pedagógicas, inovando a educação.

Na trajetória acadêmica do mestrado cursei algumas disciplinas obrigatórias sendo elas: A disciplina Currículo da Educação Infantil Creche e Pré-escola, ministrada pela professora Dr. Juciley Evangelista teve como foco principal o currículo e seu processo de construção e desenvolvimento, além de um novo olhar sobre esta etapa de ensino-aprendizagem no direcionamento das propostas educativas com os educandos no ensino fundamental. Essa disciplina direcionou-me para desenvolver algumas oficinas voltadas para educação infantil, sendo uma delas teve como título: Oficina de Libras. Pois o foco principal foram alunos da Casa de Cultura e Secult de Gurupi-TO, e teve por objetivo: apresentar questões como: diferença entre surdo e mudo, preconceito e inclusão, acessibilidade e estratégias de comunicação em Libras.

Outra oficina desenvolvida embasada na disciplina cursada foi a Confeção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1º ao 7º ano, na Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, também em Gurupi-TO, que teve como objetivo geral: Confeccionar materiais pedagógicos em Libras para ser aplicado no âmbito escolar.

Todas essas oficinas tiveram um *feedback* gratificante, pois foi usada metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva, e momentos de interação e troca de saberes a partir da uma horizontalidade na construção do saber inacabado. Teve como dinâmica o pensamento de Paulo Freire no que diz respeito à dialética/dialogicidade na relação educador e educando.

Já a disciplina: Tópicos Especiais: Pesquisa em Educação Perspectiva Histórica e Crítico Dialético, ministrada pelo professor Dr. Roberto Francisco de Carvalho contribuiu para ampliar minha compreensão acerca das relações que se estabelecem no processo de produção e reprodução da vida social, bem como a articulação no processo formativo que contribua para efetivação do valor público expresso na Constituição Federal de 1998. Visando conhecer o método materialista histórico e dialético e sua utilização no desenvolvimento da pesquisa nas áreas das ciências humanas e sociais como a educação, o envolvimento nas discussões com a turma foi de grande aprendizado, uma vez que aprendemos com o próximo respeitando as opiniões diversas e garantindo envolvimento durante a aula.

A disciplina Prática de Pesquisa Aplicada e Interdisciplinar dos professores Dra. Denise Capuzzo e o Dr. Eduardo Cesari auxiliou-me para o fechamento do meu projeto de pesquisa, pois algumas atividades desenvolvidas tiveram como objetivo: Conhecer os principais autores da História das Ciências e alguns da História da Educação no contexto da pesquisa, relacionando com a temática a ser desenvolvida na pesquisa de mestrado. Também contribuiu para aprendizagem da escrita do projeto, pois para finalizar a disciplina tivemos que escrever um artigo e apresentar durante as aulas *online*, e os professores faziam as contribuições para adequar o artigo conforme a proposta.

Com os professores Dr. José Carlos Freire e Dr. Adriano Castorino cursei a disciplina Prática Educativa e Relação com o Saber, na qual contribuiu muito para minha formação enquanto docente e pesquisadora, pois teve como foco enfatizar os estudos em torno da função social e no âmbito educacional. Nessas aulas tivemos que fazer ensaios referentes aos temas: Uma outra escola/educação é possível? Também teve várias músicas e filmes trazendo a contribuição e comparação da

sociedade no tempo passado e moderno. Houve também algumas perguntas referentes ao aprendizado sobre as disciplinas, que nos ajudaram a refletir como a disciplina contribuiu para minha trajetória acadêmica, como por exemplo: a) Quais eram as expectativas de aprendizagem que você tinha antes começar as aulas? (O que você esperava da disciplina?); b) Os temas abordados em sala eram familiares para você? Você já tinha tido contato com essas temáticas? Como foi para você acessar os temas das aulas?; c) Você considera que a disciplina trouxe alguma contribuição para sua formação profissional e pessoal? Comente; d) Os temas abordados nas aulas já foram comentados/discutidos por você fora do ambiente acadêmico? (Você já debateu estes temas ou participou de conversas formais/informais fora da universidade/escola?); e) Você considera que a metodologia de ensino/aprendizagem ancorada em materiais não convencionais (filmes, músicas, poesias, literatura) ajudou na vivência e aproximação conceitual dos temas abordados nas aulas?; f) Na sua opinião, esta disciplina conseguiu abordar/discutir temas relevantes para sua formação em educação? Quais?; g) Você conseguiu ler os textos elencados? Conseguiu entender o que leu? Quais foram as suas dificuldades na leitura dos textos? Comente.; h) Você acredita o modelo de educação remota (via *Google Meet*, por exemplo) potencializou ou atrapalhou a qualidade das discussões nas aulas?; i) Você se sente feliz (sensação de alegria, de prazer, de contentamento) por ter cursado esta disciplina?; j) Por fim, você tem, agora, uma oportunidade de deixar um depoimento/mensagem/agradecimento/crítica/sugestão.

Por fim, a última disciplina cursada foi Metodologia da Leitura e Escrita de Textos Científicos com as professoras Dr. Marluce Zacariotti e Dr. Juliana Gobbi Betti.

Nessa disciplina tivemos várias atividades para ser realizadas, dentre algumas, a produção de verbetes. Além disso, tivemos indicações de livros para leitura como:

Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação, e apresentações do nosso projeto para a turma, favorecendo assim a aquisição do conhecimento entre os pares.

Considero-me uma pessoa realizada, pois mesmo diante dos obstáculos, tive que levantar a cabeça e seguir, ainda tenho alguns sonhos, mas tudo depende da vontade de Deus e do meu esforço. Continuo trabalhando, estudando música, participando de grupos de estudos em Libras, e interpretando em Libras em um Curso de Capacitação online. Por toda essa trajetória, carrego comigo a palavra gratidão, por tudo que Deus tem proporcionado-me e também a minha família e amigos pelo apoio recebido.

1. INTRODUÇÃO

A priori, é necessário enfatizarmos sobre os preceitos básicos da linguagem no contexto das relações humanas. Dentro desse macro escopo, é pertinente entendermos que a linguagem é, a partir de uma visão mais simplificada, como um instrumento interacional e comunicativo, envolto às práticas humanas. Nesse sentido, podemos considerar que o olhar sobre a linguagem acopla diferentes perspectivas interacionais, dentre elas a concepção de Língua Portuguesa enquanto parte basilar integrante ao currículo escolar (PAIVA; HADDAD; SOARES, 2019).

As aulas de Língua Portuguesa, no entanto, quando o assunto é alfabetização, apresenta muitas lacunas, sobretudo quando o assunto é a ideia de inclusão de alunos surdos, os quais não apresentam domínio da sintaxe do português. Isso, muitas vezes, dificulta a comunicação e a interação entre os alunos e os demais sujeitos não surdos que se relacionam no contexto da sala de aula (OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) parece ser uma manifestação pouco conhecida por parte dos sujeitos não surdos que se relacionam no âmbito da sala de aula. Isso, por sua vez, reflete a pouca ênfase de materiais didáticos que versam sobre esta peculiaridade. Em outras palavras, o acervo de material didático para se trabalhar com alunos surdos no contexto das aulas de Língua Portuguesa parece ser extremamente escasso, o que, de certa forma, parece refletir a disparidade do conhecimento da Libras, por parte dos sujeitos envolvidos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

Estamos entendendo a Libras, nesse contexto, como uma ferramenta mediadora para a troca de relações interpessoais e, com isso, colaborar para diferentes efeitos de sentido entre os envolvidos. Assim como todo e qualquer idioma, a Libras se constitui como sistema próprio de comunicação, contemplando uma sintaxe e tradução próprias, sendo reconhecida pela Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a reconhece como língua oficial das pessoas surdas do Brasil. Do ponto de vista de usuários, estima-se que mais de 17 milhões de pessoas tenham consciência linguística para o uso comunicativo da Libras (OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), uma média de 50% de crianças e adolescentes que são surdas estão fora da escola.

Isso, por sua vez, reverbera a realidade do surdo enquanto minoria, não no sentido numérico, mas sim no sentido de pessoas deixadas à margem no sistema educacional no Brasil. Mesmo a Libras sendo algo assegurado por lei, os alunos surdos ainda sofrem no processo de inclusão, sendo pouco enfatizados no contexto da sala de aula e das políticas públicas.

No entanto, vale destacar os estudos de Santos e Oliveira (2017) acerca da produção científica sobre Libras no Brasil, nos últimos anos. As autoras levantaram na Base de dados do Currículo Lattes 101 currículos de pesquisadores que estudam temas relacionados a Libras. Após filtrarem a busca, chegaram em 73 pesquisadores. Desses, elas constataram a produção de 241 artigos sobre Libras publicados em 131 periódicos por 102 autores, no período compreendido de 1987 a 2014. Dentre alguns resultados, afirmaram que as áreas de Linguística e Educação Especial são maioria nessa produção analisada, o que corrobora na consolidação dessas áreas que pesquisam esse assunto em âmbito nacional.

Outro resultado interessante verificado pelas autoras se refere à distribuição geográfica desses artigos. Segundo Santos e Oliveira (2017), a região sudeste é predominante nessas pesquisas encontradas, com destaque para os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Ou seja, a região norte (contexto deste estudo) não aparece nesse ranking entre as principais produtoras de conhecimento sobre Libras, o que permite afirmar a necessidade de continuar a ampliar pesquisas sobre Libras nessa região, especificamente no estado do Tocantins, contexto desta pesquisa de mestrado.

Diante do exposto, reitero que o desejo de desenvolver esta pesquisa teve início com minhas atividades enquanto docente, voltada a este público no ano de 2008. Na ocasião, ao concluir o curso de Libras, passei a desenvolver atividades docentes, quando percebi a extrema carência de materiais didáticos voltados ao público surdo. Nesse contexto, enquanto pesquisadora, entendo que ainda é necessário fazer muito em prol desse grupo, considerando que este sofre uma periferização no sistema educacional.

Nesse sentido, ao se deparar com essas inquietações enquanto pesquisadora, uma pergunta, dentre outras, surgiu: há oficinas pedagógicas realizadas com estudantes e professores (educação básica e universitários) para os surdos nessa perspectiva? Que ajudem na disseminação de conhecimento, teórico e prático, acerca da Libras na educação?

Conseqüentemente, temos como objetivo principal nesta pesquisa propor a criação e execução de oficinas pedagógicas sobre didática de ensino para surdos junto à comunidade interna e externa (escolas públicas, instituição de ensino superior, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Casa de Cultura), no município de Gurupi, estado do Tocantins. Como específicos, buscamos: a) proporcionar ao público uma reflexão sobre a aprendizagem da Libras em conformidade com a Língua Portuguesa; b) sensibilizar aos participantes sobre a Língua Brasileira de Sinais em espaço público; c) promover a Língua Brasileira de Sinais de maneira lúdica, de modo incentivar as crianças a aprenderem a se comunicar com as pessoas surdas; d) confeccionar materiais pedagógicos em Libras para ser aplicado no âmbito escolar.

A partir dessas primeiras considerações, esta dissertação está dividida da seguinte forma: no primeiro momento, apresentamos o memorial de formação da pesquisa ao longo do mestrado e profissional. Em seguida, mencionamos a Introdução da pesquisa, buscando contextualizar o objeto de investigação, assim como apontar os objetivos da pesquisa e questão norteadora do estudo. Na sequência, apresentamos a revisão teórica realizada, tendo como foco autores que tratam da educação especial e práticas pedagógicas. Depois, socializamos os dados e resultados da pesquisa realizada, que se referem às oficinas pedagógicas desenvolvidas com a comunidade interna e externa em Gurupi-TO, enquanto Produto Final deste estudo de mestrado. Por fim, são apresentadas algumas considerações acerca do estudo realizado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. História da educação de Surdos e avanços para formação escolar

Conforme a Declaração de Salamanca em sua proclamação: “programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades”, menciona em sua sanção nº 55:

Pessoas com deficiências deveriam receber atenção especial quanto ao desenvolvimento e implementação de programas de educação de adultos e de estudos posteriores. Pessoas portadoras de deficiências deveriam receber prioridade de acesso a tais programas. Cursos especiais também poderiam ser desenvolvidos no sentido de atenderem às necessidades e condições de diferentes grupos de adultos portadores de deficiência (SALAMANCA, 1994, n.p).

A Declaração de Salamanca proclamada pela UNESCO em 10 de Junho de 1994 na cidade de Salamanca constitui um daqueles marcos indispensáveis para compreender o desenvolvimento da Educação Inclusiva ao nível internacional e nacional. Tal como todos os grandes marcos que assinalaram mudanças substanciais na forma como se entende a vida das sociedades e das pessoas, a Declaração de Salamanca não é um documento de “geração espontânea”, produzida a partir de nada, num arroubo intelectual de alguns “bem pensantes”.

Salamanca é antes de tudo o culminar de um caminho que foi começado a trilhar muitos anos antes (por exemplo na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 onde se afirma o direito à educação para todos e que este direito deve promover a “fraternidade entre os povos”). Não é possível entender a genealogia de Salamanca sem referir a Declaração Mundial de Educação para Todos feita 3 anos antes em Jomtien na Tailândia. Vale a pena retomar um dos parágrafos da Declaração de Jomtien: “cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para resolver as suas necessidades básicas de aprendizagem.

Estas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura, escrita, a expressão oral, o cálculo e a resolução de problemas), quanto os conteúdos básicos de aprendizagem como conhecimentos, habilidades, valores e as atitudes necessárias para que os seres humanos possam sobreviver e desenvolver plenamente as suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo”.

A Declaração de Salamanca reafirma o que tinha sido proclamado em Jomtien mas leva esta reflexão mais longe ao proclamar que “as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos”. Salamanca teve um grande impacto em Portugal antes de mais e certamente por Portugal estar comprometido com o desenvolvimento de políticas consistentes de “integração educativa”. Em 1994 muitas escolas portuguesas eram já consideradas os “meios capazes” para educar alunos com condições de deficiência e assim, a Declaração deparou-se com um ambiente recetivo aos seus princípios. Esta recetividade pode aquilatar-se por Portugal se encontrar no conjunto dos 95 países e organizações que foram de imediato signatários da Declaração. Três anos mais tarde o Despacho Conjunto 105/97 preconizava um conjunto de modificações (surpreendentemente atuais em 2019...) sobre a educação de alunos com necessidades educativas especiais. Salamanca tornou-se pois uma referência incontornável na inspiração de políticas educativas, de investigação e trabalhos académicos e os princípios enunciados encontraram terreno poroso e fértil nos valores e nas práticas educacionais.

Não só os documentos internacionais caminham para esta visão, há amparo legal em nosso país, como o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no art. 14 que trata da obrigatoriedade referente às pessoas surdas, na qual se tem garantias que as Instituições de Ensino devem dar acesso à comunicação nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação; e na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que define acessibilidade como a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia na informação e comunicação. Essa lei ainda retrata no artigo 4º, inciso I que toda restrição configura-se como discriminação. Já no Capítulo IV Do Direito à Educação, é garantido ao surdo, tradutores e intérpretes de língua de sinais.

Por outro lado, há o Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, desenvolvido por Salles et al. (2004), que tratam do ensino de Língua Portuguesa para Surdos, no qual criaram dois volumes (1) e (2). Concebido como material instrucional para a capacitação de professores de língua portuguesa da Educação Básica no atendimento às pessoas com surdez, o livro Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:

Caminhos para a Prática Pedagógica parte do pressuposto de que a modalidade visuo-espacial é o canal perceptual adequado à aquisição e utilização da linguagem pelas pessoas surdas, tendo implicações cruciais para seu

desenvolvimento cognitivo, sua afirmação social e realização pessoal, do que decorre ainda o entendimento de que, na adoção do bilingüismo, a língua portuguesa é segunda língua para o surdo.

Os dois volumes tem a proposta de reflexão sendo formulada em duas partes: a primeira compreende três unidades e aborda a situação lingüística e cultural do surdo, considerando a aquisição da linguagem em uma perspectiva biológica e psicossocial, situando o ensino de português como segunda língua para os surdos no âmbito de políticas de idioma e da legislação vigente da educação nacional; e propondo a aplicação dessas concepções na definição de abordagens, métodos e técnicas a serem adotados no ensino de português (escrito) para surdos, em face das necessidades colocadas pelas características de sua produção escrita.

A segunda parte consiste de oficinas temáticas de projetos educacionais voltados para o ensino de língua portuguesa para surdos, em que se exemplificam algumas etapas dessa elaboração, em particular a revisão teórica do tema, a coleta de materiais ilustrativos dos temas examinados (situações reais de fala, imagens, desenhos e outros) e a aplicação de fundamentos teóricos e metodológicos, na formulação de atividades didático-pedagógicas e no desenvolvimento de tecnologias educacionais. Partindo da simulação de situações de ensino-aprendizagem orientadas para alunos com nível intermediário de português, os projetos abordam questões de gramática e de leitura e produção de textos.

Diferente do que muitas pessoas julgam, a comunicação com surdos é antiga. Inicialmente, no ano de 1712-1789 surgiu na França o Abade Michel de L'Épée e a primeira escola para crianças surdas, utilizando a língua de sinais, combinando com a gramática francesa, objetivando o ensino, leitura, escrita, transmissão de cultura e acesso à Educação (SACKS, 1989).

No Brasil, Dom Pedro II convida o professor francês Hernest Huet e logo é fundada a primeira escola de surdos no país – Instituto Surdos-Mudos em 26 setembro de 1857, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A partir desse momento, os surdos passam a ser notados na sociedade brasileira.

É importante destacar que a disciplina de Língua Portuguesa é dinâmica e precisa atender as especificidades do sujeito surdo, porque sua escrita e leitura são diferenciadas. Quero dizer que a escrita utiliza o método *signwriting* ou ELIS que é a tipologia escrita ideográfica, infelizmente conhecido por poucos surdos e também por ouvintes. Sendo assim, os mesmos utilizam a grafia da Língua Portuguesa com tipologia de escrita fonética, como “empréstimo”.

A grande característica e vantagem do *SignWriting* (SW) sobre os registros escritos das línguas orais está em sua forma de registro, pois, por exemplo, o nosso alfabeto oral em sua modalidade escrita é pobre ao representar os sons produzidos, ou seja, o processo de formação dos sons. Segundo Barreto & Barreto (2015, p. 76)

A ELiS é um sistema de escrita das LS, de base alfabética e linear, por apresentar símbolos gráficos para os elementos que compõem os parâmetros de qualquer língua de sinais, ou seja, por representar os elementos básicos dessas línguas. Apresenta uma estrutura linear, sequencial, da esquerda para a direita. Para escrever uma palavra utilizando o sistema ELiS, é preciso respeitar a ordem básica de representação dos parâmetros, que é configuração de dedos (CD), orientação da palma (OP), ponto de articulação (PA), movimento (M) e as expressões não manuais (BARROS, 2015, 2016).

Entretanto, a estrutura das frases sofre alterações, porque há diferença semântica, sintática, não há preposições, conjunções, alguns substantivos não assumem gênero e plural, alguns verbos não têm marcações de tempo, situações essas previstas e entendidas pelos surdos, conforme execução dos sinais no diálogo para sua percepção, entre outras questões.

No que compete ao acervo tecnológico no contexto para educação de Surdos, muitas são as problemáticas levantadas. Nesse sentido, falar de tecnologia assistiva é um dos pontos basilares na construção de um panorama na educação básica brasileira. Inseridos na era dita “tecnológica”, pensar a tecnologia como algo dispensável é uma visão, no mínimo, ingênua das demandas sociais e dos comportamentos que se emergem a partir dela (MACHADO, 2016).

Os alunos surdos que sofrem uma dupla discriminação, pois além de cursarem uma modalidade de ensino com pouca ênfase nas políticas públicas curriculares, apresentam deficiências específicas às quais podem dificultar a sua aprendizagem, por isso necessitam de uma metodologia especial. Isso por sua vez evidencia vulnerabilidade de toda natureza, entre elas: sociais, econômicas, e também governamentais já que o estado muitas vezes parece se omitir diante dessas condições (PAIVA; HADDAD; SOARES, 2019; MACHADO, 2016).

No que compete aos alunos com deficiência auditiva, as discussões se mostram ainda embrionárias, embora este público tenha respaldo pela lei para gozar dos mesmos direitos que os demais alunos em diferentes modalidades regulares de ensino.

Entretanto, para que o aluno tenha sua presença viabilizada no contexto escolar, é necessário que a este seja proporcionada uma estrutura diferenciada, para

que o seu aprendizado seja garantido. Assim, os alunos ditos surdos precisam de um suporte condizente com as limitações acometidas a ele, o que exige um redirecionamento mais eficiente quanto às políticas públicas vigentes (PAIVA; HADDAD; SOARES, 2019).

No que compete ao uso dos recursos tecnológicos na educação de surdos, pode-se inferir que se trata da chamada tecnologia assistiva, que se baseia no ato de promover a inclusão de pessoas com deficiência no contexto de ensino e de aprendizagem. Isso, por sua vez, colabora para uma política de acessibilidade no que compete à humanização da sala de aula. Nesse aspecto, a tecnologia assistiva ganha importância transcendental, pois o aluno poderá ter ganhos fora dos muros da escola (OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

Do ponto de vista estatístico, de acordo com o Censo Escolar de 2009, a aderência de alunos surdos no contexto escolar tem aumentado. Nesse caso, entender que o aluno surdo precisa de cuidados específicos na sala de aula extrapola a barreira do pedagógico e passa a ser considerada um aspecto humano, já que o não amparo faz com que este aluno se sinta à margem dos demais na sala em que estuda.

No que compete aos efeitos que a educação assistiva pode causar no meio em que são utilizadas, podemos afirmar que são demandas ainda em constante aperfeiçoamento por parte das pesquisas no meio acadêmico. Em outras palavras, é ainda que seja um tema em ascensão junto às pesquisas científicas, ainda há muito que fazer diante dos problemas diagnosticados (PAIVA; HADDAD; SOARES, 2019; MACHADO, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

Partindo dessa premissa, podemos inferir que a tecnologia assistiva não pode se resumir aos instrumentos tecnológicos de uma maneira geral. A ideia aqui perpassa pela noção de inclusão, ou seja, só podem ser consideradas assistivas aquelas tecnologias que desempenharem papel catalisador no processo de ensino da pessoa com deficiência, ou seja, a partir do momento que conseguem fazer com o aluno se sinta incluído naquela atmosfera educativa (MACHADO, 2016; OLIVEIRA JÚNIOR, 2020).

A partir disso, é pertinente elencarmos algumas barreiras que dificultam o acesso do aluno deficiente no contexto da sala de aula. Entre eles, podemos mencionar: a) barreira de acessibilidade a computador; b) a barreira comunicativa; c) auditiva; e d) a barreira visual. Vale lembrar que tais barreiras são elencadas e discutidas no trabalho de Oliveira Júnior (2020), em que salienta perspectivas de inclusão do aluno surdo.

Sobre a barreira de acessibilidade a computador, podemos citar como exemplos a falta de manejo, por parte do aluno, com as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem em que as atividades costumam serem desenvolvidas. Isso, por sua vez, engloba diferentes perspectivas de manipulação da plataforma, o que pode ter relação com as dificuldades de alfabetização digital que grande parte dos alunos apresenta (OLIVEIRA JUNIOR, 2020).

Conforme esse mesmo autor, já sobre a barreira comunicativa, é possível falar um pouco da falta de manejo com a comunicação móvel, por exemplo. Em outras palavras, o não saber manusear artefatos tecnológicos móveis tem sido considerado um grande entrave na educação de jovens e adultos. Sabemos que quase a totalidade dos alunos tem o celular como aliado. No entanto, isso não quer dizer que saibam manipular as ferramentas desse aparelho, dificultando algumas atividades de aprendizagem.

No que compete à barreira auditiva, podemos dizer dos recursos tecnológicos que podem colaborar para que a aprendizagem seja viabilizada. Nesse sentido, podemos afirmar que esta barreira acarreta no desfoque que o aluno pode sofrer diante das situações interativas, o que, por sua vez, pode prejudicar o andamento do processo de aprendizagem (OLIVEIRA JUNIOR, 2020).

Já a barreira visual tem relação com a prática rotineira da aprendizagem, acoplando em si aspectos voltados à memória visual e ao arcabouço cognitivo do aluno. Assim, as ferramentas funcionam como diretrizes capazes de fixar conteúdos e estabelecer disjunções e inferências na cabeça do aluno. Por isso, podemos afirmar que tem relação com a perspectiva de indutiva no manejo com o acervo tecnológico. Ao entendermos que a indução, nesse caso, tem relação com as demais habilidades cognitivas, a visão torna-se pertinente ao desenvolvimento do intelecto do aluno surdo (OLIVEIRA JUNIOR, 2020).

2.2. A importância da aquisição da Libras no âmbito Educacional

A educação nos últimos anos tem sido importante palco para debates acerca de diferentes temas, tanto voltados à Educação Básica, quanto ao meio universitário. Tais discussões caminham para vertentes relacionadas, muitas das vezes, para a formação docente e, em alguns casos, ao despreparado e desconhecimento do ensino bilíngue para surdos (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Diante disso, conforme essas autoras, faz-se necessário ampliar as discussões acerca da Libras na educação, principalmente no que tange à formação de professores para o público surdo, por dois motivos: por ser um tema de relevância para a educação inclusiva, e por proporcionar novos estudos referentes a técnicas e metodologias que o professor deve buscar para se trabalhar com pessoas surdas.

Nesse sentido, consideramos a Libras como fundamental para incluir o aluno surdo na escola ou universidade, para que possa, além de fazer valer o direito de acesso à educação e permanência na escola (conforme Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB n. 9394/96), que possa ter condições de fazer os seus estudos, sem as limitações impostas pela ausência de um interprete de Libras, por exemplo, o que dificultaria sobremaneira a sua formação escolar e acadêmica.

Como dito anteriormente, a própria Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 3º e 206, respectivamente, destacam: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quais quer outras formas de discriminação [...] visa promover igualdade de condições de acesso e permanência na escola”. Em consonância com essa afirmação, a LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996) salienta em seu artigo 59 que “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

Com isso, a educação inclusiva não deve passar “despercebida” pelo poder público, uma vez que “[...] é um assunto bastante comentado no contexto atual da educação. A necessidade de inclusão é causada por diversas questões, sejam por condições sociais, étnicas, necessidades especiais, enfim, por diversas causas que se percebe a necessidade de inserir o indivíduo numa dada sociedade”. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 141).

Essas conquistas foram fundamentais para que fosse criada a Política Nacional de Educação Especial, com o objetivo de proporcionar uma educação adequada e de qualidade para todos. Contudo, para se efetivar, as instituições de ensino precisam ser adaptadas para especialidades e ter um corpo docente preparado e qualificado para ensinar e atender os alunos deficientes.

Nesse processo, novamente, destacamos a Libras, pois deve ser não apenas uma linguagem presente nas instituições de ensino, mas um elemento cultural que deve permitir ao aluno se interagir com o seu meio e se desenvolver no ensino regular, a partir de técnicas e metodologias apropriadas para a sua alfabetização e conhecimento de diferentes assuntos que permeiam a sua volta, fundamental para que possam romper as barreiras das limitações decorrentes da falta de Libras no espaço escolar e universitário.

Conforme Santos e Pereira (2019), pensar a inclusão do estudante surdo na educação escolar, deve servir de alerta a professores, pais e comunidade escolar da importância da adequação do espaço pedagógico para que esse aluno se insira, efetivamente, como um indivíduo capaz de se desenvolver e se relacionar com as pessoas a sua volta.

Por isso, defendemos nesta pesquisa práticas pedagógicas que condizem com uma formação mais plena, adequada e qualificada para se trabalhar com alunos surdos, pois, não adianta o docente ministrar aulas para alunos com essa deficiência sem estar habilitado para dar Libras, uma vez que o estudante surdo não aprende sozinho! Ao contrário, deve haver uma interação e comunicação efetiva entre docente e aluno, para que esse discente consiga aprender e, conseqüentemente, a se desenvolver não apenas com o professor, mas com os seus colegas de turma também.

Com isso, se torna ainda mais notável a importância da capacitação do professor em Libras, pois o mesmo é o responsável para estabelecer as metodologias adequadas ao ensino, assim à necessidade do preparo do docente para atender alunos surdos. Para isso, é importante que conheça, utilize e incite o uso da Libras no contexto da educação, em especial no ensino de alunos surdos. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 145).

Dito com outras palavras, a formação do professor é muito importante para que o desenvolvimento do seu trabalho e da sua prática pedagógica com o aluno surdo ocorra de forma mais efetiva e proporcione ao educando uma aprendizagem mais significativa. Não faz sentido, nessa reflexão, pensar o docente como um sujeito isolado, que não precisa se qualificar em sua área, pois, dessa forma, contribuiria muito pouco para melhorar a qualidade do ensino em sala de aula e, principalmente, neste contexto de educação inclusiva. Por isso, nesta pesquisa de mestrado, entendemos ser importante discutir “[...] aspectos que giram em torno do assunto, como a questão da inclusão escolar, os prejuízos causados na aprendizagem do aluno surdo pela ausência da Libras no seu processo educacional, a importância da Libras no contexto da sala de aula na aprendizagem do aluno surdo, assim como a importância da mesma na capacitação do professor” (SANTOS; PEREIRA, 2019, p. 148).

Dentre as práticas pedagógicas que podem ser utilizadas no ensino de alunos com surdez, o professor deve utilizar recursos didáticos pedagógicos que facilitem a aprendizagem, como painéis de gravura, fotos, jogos, cartazes, maquetes, enfim, sempre os relacionando com os conteúdos estudados, como forma de criar interesse no aluno, para que analisem e façam analogias, associações do conhecimento novo com o que já sabem. (SANTOS; PEREIRA, 2019, p.152).

Por isso da necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade de estudantes surdos, como as desenvolvidas nas Oficinas nesta pesquisa, que buscou promover aos participantes (estudantes e professores) maior conhecimento acerca do universo da Libras no ambiente educacional. Isso é importante, pois não temos dúvidas de que esse conhecimento, somado às metodologias e técnicas apropriadas para se trabalhar com alunos surdos, podem ajudar no desenvolvimento desses educandos.

2.3. Oficinas Pedagógicas: contribuindo na formação de professores

Ao pensar em desenvolver um Produto Final nesta pesquisa de mestrado, fiquei com algumas dúvidas no que concerne exatamente em como criar algo que pudesse contribuir para o conhecimento acerca da Libras por estudantes e professores e também comunidade, no contexto desta pesquisa. Desse modo, considerando a minha experiência como docente do ensino superior e intérprete de Libras, somada aos objetivos propostos nesta investigação, decidi então, elaborar oficinas pedagógicas sobre esse assunto (Libras) para a comunidade, com objetivo demonstrar para aqueles (as) que desconheciam essa língua e, aqueles (as) que já a conheciam, ampliarem um pouco mais sobre novas possibilidades de se trabalhar Libras no contexto educacional e, porque não, no dia a dia.

Oficinas pedagógicas podem ser compreendidas como uma estratégia metodológica que alia teoria e prática no processo educativo, com o objetivo de propor a elaboração de novos conhecimentos e metodologias que devem ser aplicados em determinada área de conhecimento, visando à qualidade do ensino ou da própria área (SILVA, 2019).

Nesse sentido, conforme essa mesma autora, as oficinas pedagógicas podem também, a partir de suas atividades ou tarefas realizadas, promover novos e excelentes resultados acerca de determinado assunto ou objeto de conhecimento analisado, importante para contribuir para a formação daqueles que ali participam das oficinas e buscam nelas, aprimorarem seus conhecimentos.

Contudo, a falta de projetos inclusivos na esfera institucional, especialmente nos níveis fundamental e médio, os professores, maestros no processo de aprendizagem nas academias, não se encontram capacitados adequadamente para atender corretamente estudantes com deficiência, devido à falta de habilidades e competências específicas para ambientes inclusivos, tais como o uso da língua de sinais, materiais pedagógicos e lúdicos para atender esse alunado e a interpretação de escritas para deficientes visuais (GÓES; BARBOSA; COSTA, 2017).

Portanto, a ação pedagógica do professor e gestão escolar, de mediar o processo de construção de novos conteúdos junto aos alunos, fica debilitada devido à carência desses conhecimentos, resultando no surgimento de dificuldades de

aprendizagem e refletindo, conseqüentemente, na vida do cidadão após terminada sua formação acadêmica.

Sendo assim, é de suma importância o desenvolvimento de novas e inclusivas formas de comunicação em ambientes acadêmicos, que permitam a cada pessoa extrair seu potencial máximo durante a aprendizagem. Nesse contexto, o uso de ferramentas e materiais lúdicos que atenuam as barreiras comunicacionais e oferecem um ambiente inclusivo e colaborativo para professores e alunos pode resultar em cenários igualitários e justos para discentes com deficiência.

Além de proporcionar aos participantes vivenciar e construir situações concretas, entendemos que essas oficinas podem contribuir também para uma fomentação mais crítica da realidade, ao enaltecer os objetivos pedagógicos presentes nesse processo como fundamentais para se alcançar uma formação mais rica e plena de cultura e saberes para os indivíduos.

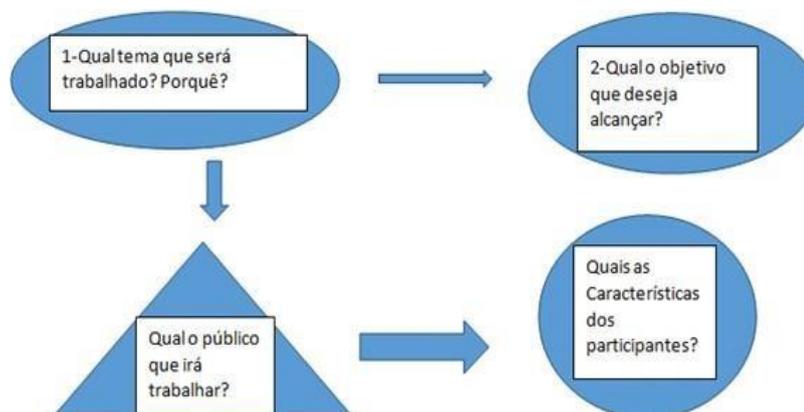
A esse respeito, Silva (2019), baseada em Vieira e Valquind (2002), salienta algumas características das oficinas pedagógicas, das quais considerei nesta pesquisa, ao elaborar e executar essas oficinas com os participantes deste estudo:

- a) Os temas trabalhados nas oficinas devem fazer parte da realidade e/ou contexto dos participantes;
- b) Os participantes devem se envolver com o tema trabalhado, buscando serem mais participativos e menos ouvintes;
- c) As oficinas devem proporcionar rica interação entre os participantes, com foco na reflexão do objeto estudado, via teoria e prática;
- d) As oficinas devem permitir promover avaliações a respeito dos resultados obtidos;
- e) As oficinas devem promover a criatividade e a fomentação crítica dos participantes.

Como é possível observar, as características apresentadas acima são importantes para que as oficinas pedagógicas ocorram de maneira mais fiel possível aos objetivos propostos nos seus planejamentos, não deixando de considerar nesse processo o contexto dos participantes e a problemática a ser abordada e analisada.

Para complementar esse processo, Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009) ressaltam algumas perguntas que devem ser respondidas pelo proponente, a saber:

Figura 1 – Elementos que compõem uma oficina pedagógica.



Fonte: dados da pesquisa, baseado em Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009).

Essas perguntas ajudam a orientar e executar todas as etapas das oficinas, o que pode ser de suma importância para que o professor consiga alcançar os objetivos propostos em seu planejamento. É essencial assinalar que também tentei seguir e responder essas perguntas nas oficinas elaboradas nesta dissertação, como Produto Final de pesquisa. Mas, para isso, são necessárias, também, algumas etapas de estruturação, planejamento e organização da oficina que devem ser seguidos pelo professor, como mostradas abaixo, salientadas por Silva (2019) e Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009):

As etapas de estruturação da oficina pedagógica: 1ª etapa - definição do tema a ser abordado, objetivos, público-alvo, local de realização da oficina, materiais a serem utilizados, fundamentação teórica e metodologia utilizada; 2ª etapa – execução da oficina; 3ª etapa – avaliação da oficina, o Planejamento da oficina pedagógica deverão constar o tema abordado, objetivos, público-alvo, quantidade de participantes, metodologia proposta, carga-horária da oficina, referências bibliográficas, formas de avaliação, local a ser desenvolvido e material de divulgação da oficina; e a organização da oficina pedagógica, necessita conter elementos como ambiente da oficina, os materiais a serem utilizados, testagem de equipamentos, avaliação e divulgação devem ser levados em consideração pelo proponente.

Isto é, com um bom planejamento feito com antecedência e de estudos acerca da elaboração de oficinas pedagógicas na educação, entendemos que é possível

propor oficinas com diferentes temas para diversos públicos, desde que haja um problema a ser pesquisado, e que se tenha uma estrutura mínima, materiais e planejamento para executar a oficina.

Contudo, nessas reflexões, Lopes, Curra, Fernandes e Matos (2009) asseveram que o proponente dessas oficinas pedagógicas deve ter características favoráveis para que consiga se interagir com o seu público-alvo e, a partir disso, possa promover a produção de conhecimento. Tais características se resumem, basicamente, a:

- 1- Domínio do conteúdo a ser trabalhado nas oficinas pedagógicas;
- 2- Habilidade para trabalhar em grupo;
- 3- Ter boa comunicação com o público-alvo;
- 4- Ter capacidade de não apenas dizer, mas escutar os relatos dos participantes, assim como os feedbacks produzidos nas oficinas pedagógicas pelos participantes.

Com essas características, não temos dúvidas de que o professor precisa ser um eterno aprendiz e pesquisador em sua área, buscando compreender cada vez mais os problemas presentes em sua profissão, para que possa, a partir deles, promover novos estudos que apontem/descubram soluções para as diferentes e inúmeras mazelas existentes na formação docente.

3. METODOLOGIA

3.1. Abordagem e tipo de pesquisa

A pesquisa segue a abordagem qualitativa, por possibilitar percepções e análises que busquem interpretar todas as variáveis e pontos de vista da realidade estudada. Nessa perspectiva, o objetivo principal é a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados da realidade pesquisada, e com ponto de vista quanto aos objetivos exploratórios e explicativos, para familiaridade do problema com vistas a torná-lo explícito e indicar fatores que determinam e contribuem para a ocorrência dos fenômenos na correlação de teorias e práticas das políticas públicas na pesquisa educacional.

Conforme afirmam Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. Nesses termos, Minayo (2010, p. 57) assim define o método qualitativo como o método,

[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA et al., 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

A metodologia tem sua natureza aplicada, uma vez que Gil (2010) afirma que a pesquisa é realizada mediante conhecimentos acessíveis com a utilização de métodos e técnicas de investigação, envolvendo diversas etapas, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, bem como analisar o processo de alfabetização dos alunos surdos jovens e adultos.

Na presente pesquisa, utilizamos a pesquisa exploratória, que permite maior proximidade com o tema de estudo. Segundo Gil (1999, p. 44): “tal pesquisa tem como foco desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, além de formular problemas mais precisos ou hipóteses para futuro estudo”.

3.2. Local de realização da pesquisa

O lócus da pesquisa se deu na Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, localizado na cidade de Gurupi, estado do Tocantins. Também foi realizada oficina pedagógica na Secretaria de Cultura - Secult, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE e na Universidade de Gurupi - UNIRG, todas no município de Gurupi-TO, E oficina online utilizando o gogle meet, onde abrangeu um público maior. Nesses ambientes realizaram-se oficinas pedagógicas voltadas para aquisição da aprendizagem, conhecimento e prática-pedagógica em Libras.

Para fazer as ações, primeiramente, o procedimento tomado foi encaminhar ofícios da universidade (UNIRG) a essas instituições e secretaria, explicando a proposta e finalidade da ação. Após receber o retorno afirmativo delas acerca da realização das oficinas, o passo seguinte se deu com a sua concretização.

3.3. Participantes da pesquisa

O quadro abaixo sistematiza os participantes desta pesquisa:

Quadro 01 - Participantes de Pesquisa.

	Ação	Público
01	Estudantes da UNIRG promovem oficinas em escola pública para comemorar o Dia do Surdo	Pais das escolas
02	Oficina Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SICTEG	Público externo, alunos e Gestores da UNIRG.
03	Oficina para Docentes e Técnicos administrativo da UNIRG	Professores e Técnicos administrativos da UNIRG
04	Confecção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1º ao 7º ano da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras de Gurupi-TO.	Alunos da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras escola pesquisadas, da UNIRG e comunidade externa
05	Oficina Reunirg	Palestrantes surdos, da oficina online e na UNIRG
06	Casa de Cultura da UNIRG e Secult realizaram oficina de Libras para os alunos	Docentes, alunos e Pais da escola.

07	Arte no Muro: acadêmicos da UNIRG levam projeto para ambiente escolar	Comunidade escolar e Comunidade externa
08	Oficina Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	Professores da APAE e da escola pesquisada

Fonte: dados da pesquisa.

Em suma, o Quadro 01 nos ajuda a pensar sobre o processo de triangulação dos dados, partindo do princípio de que, a partir da colaboração destes participantes, a intervenção deu margem a diferentes perspectivas de informações e conhecimentos produzidos nas oficinas pedagógicas realizadas.

3.4. Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se na coleta de dados dois questionários semiestruturados, aplicados aos participantes nas oficinas em que versam sobre questões práticas e didáticas no contexto da educação para surdos, com a utilização de Libras como primeira língua L1 e Português como segunda língua L2.

O primeiro questionário foi uma prévia sobre o conhecimento acerca da comunidade Surda, enquanto o segundo instrumento se referiu ao *feedback* relacionado à aprendizagem sobre a comunidade surda durante as oficinas executadas. Já o terceiro questionário foi um instrumento de avaliação sobre a oficina na APAE.

Além disso, utilizou-se a revisão sistemática, que segundo Amaral e Silva (2011, p. 1): “a revisão sistemática é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência”.

Para complementar a coleta dos dados, foram executadas 8 oficinas, que versam sobre questões teóricas, práticas e didáticas em Libras da educação para surdos. Portanto, as atividades executadas se basearam, pontualmente, no desenvolvimento dos encontros em formato de oficinas, com posterior *feedback* por parte dos envolvidos na intervenção.

A partir dessas oficinas, foram utilizadas confecções de materiais pedagógicos em Libras, tais como: Quebra Cabeça de Frutas em Libras, Jogo de contar e somar em Libras, Alfabeto em Libras, Tapete colorido cores para trabalhar as cores em Libras, Mapa em Libras, Jogo tabuleiro de corrida das cores, Relógio em Libras, Amarelinha em Libras pintado no pátio da escola, Vogais em Libras, Jogo geométricos, Calendários Dias da semana e meses, Quebra cabeça de meses, Frutase números, Animais em Libras, Cores em Libras, Dados em Libras.

3.5. Forma de análises dos dados

Esta pesquisa pretende seguir a perspectiva da Análise de Conteúdo. Segundo Bardin (2011, p. 15), esse método se refere a um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. Conforme o autor, o principal objetivo dessa análise é o revelar crítico, uma vez que os seus estudos abordam diferentes tipos de dados, sendo visuais, escritos, jornalísticos, cartas, relatórios oficiais entre tantos outros. Assim, o autor ainda afirma que as análises precisam ser objetivas, buscando evitar incertezas quanto à veracidade das informações.

3.6. Etapas de realização do estudo

A pesquisa realizou revisões bibliográficas acerca da educação de surdos na pesquisa educacional, metodologia científica, formação de professores e Educação Especial, importante para contextualizar o objeto de estudo enfatizado nesta investigação.

No que se refere às oficinas, foram desenvolvidas da seguinte maneira:

A princípio, foram confeccionados os materiais pedagógicos com o auxílio dos acadêmicos da UNIRG;

Posteriormente, os materiais foram levados às escolas pesquisadas, para serem aplicados juntos aos seus respectivos alunos;

Após, teve o momento remoto, ofertado pelo Google Meet, com a comunidade externa como público alvo, em que tivemos a participação de surdos e intérpretes, tendo como debate principal a relação com a estratégia de comunicação em Libras com a pessoa surda. Este momento foi realizado no III Simpósio de Linguística, Literatura e Artes no evento da SICTEG;

Houve também incentivo à criança a respeito da aprendizagem da Libras, proporcionando os alunos a entenderem a língua de sinais de maneira lúdica, por meio de estratégias diversas de interação no grupo;

Estratégias de conhecimento e aprendizagem sobre aspectos da Libras e suas projeções em situações concretas de relação com intervenção da comunidade surda também foram trabalhadas, por meio do uso de materiais pedagógicos em Libras disponibilizado no Laboratório de Tecnologia Assistiva - LABITAU da UNIRG.

Por fim, ao entendermos que estas oficinas constituem o Produto Final desta pesquisa de mestrado, compreendemos que o conhecimento voltado à prática sobre a

Libras é algo paulatino, partindo do pressuposto de que deve ser visto como um processo, em constante readequação. Por isso, enfatizamos a importância de tais oficinas, considerando-as como essenciais ao processo de aquisição e conhecimento sobre a língua de sinais.

4. PRODUTO FINAL

Conforme a Plataforma Sucupira da Capes, a respeito da pesquisa aplicada, conforme a Área de Concentração, Linha de Pesquisa do Programa, item do edital nº31/2020 – PPPGE/UFT (10), escolhemos como Produto Final produzir oficinas pedagógicas voltadas para o conhecimento acerca da aquisição e ensino de Língua Brasileira de sinais (Libras).

Acreditamos que por meio dessas oficinas, os surdos (assim como os ouvintes), tanto alunos, como professores podem ter maior inserção comunicativa no processo aprendizagem, e visando acessibilizar o conteúdo educacional.

Os alunos surdos podem, a partir das oficinas, ter contato com textos multimodais e, portanto, com materiais mais atrativos e compreensíveis. Disponibilizar softwares e/ou objetos de aprendizagem adequados para o trabalho com surdos em ambiente educacional é, entretanto, ainda uma tarefa que, com frequência, termina sem sucesso, comprometendo o aproveitamento pleno das potencialidades do usadas tecnologias para a educação de surdos e, conseqüentemente, contribuindo muito abaixo do desejável para as práticas educacionais bilíngües.

Portanto, pensamos na criação de oficinas pedagógicas que atendesse esse aluno (que não conhecia ou pouco conhecia sobre a Libras), e também professores e comunidade.

Abaixo, segue a relação das oficinas desenvolvidas:

Quadro 2 - Estudantes da UNIRG promovem oficinas em escola pública para comemorar o Dia do Surdo.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Oficina para comemorar o dia do	Sensibilizar as comunidades acadêmica e	A metodologia foi através da explanação	Escola Municipal Antônio de	Alunos e professores da escola, e alunos da	Avaliou-se que todos os participantes	100 pessoas

Surdo.	externa para a importância da inclusão dos surdos.	do tema relacionado à surdez e comemoração do dia do Surdo.	Almeida Veras	UNIRG	interagiram no desenvolver da ação.	
--------	--	---	---------------	-------	-------------------------------------	--

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 3 - Oficina Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SICTEG.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Oficina Comunicação em Libras	Oportunizar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes.	Realizou-se através do uso da tecnologia Google Meet, facilitando a participação de várias pessoas em diferentes Estados do País.	Foi realizado online através do <i>Google meet</i> .	Pessoas que queiram aprender sobre a Língua Brasileira de Sinais.	A avaliação foi contínua, onde percebeu-se o interesse dos alunos e o <i>feedback</i> do público externo durante a oficina	136 pessoas

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 4 - Oficina para Docentes e Técnicos administrativo da UNIRG.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Desmistificando temas relacionados à surdez e estratégia de comunicação em sala de aula.	Elucidar a importância de elaborar plano de ensino que atendessem o público Surdo da UNIRG.	Explicou-se como organizar o plano de ensino e material para ser trabalhado em sala de maneira que contemple	UNIRG realizado online pelo <i>Google meet</i> .	Docentes e Técnicos administrativos da instituição.	Observou-se a interação e envolvimento dos professores em garantir acessibilidade a comunidade Surda durante as aulas.	16 docentes

		os alunos surdos.				
--	--	-------------------	--	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 5- Confeção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1º ao 7º ano da Escola Municipal Antônio de Almeida Veras de Gurupi-TO.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Confeção de materiais pedagógicos em Libras para alunos de 1º ao 7º ano.	Confeccionar materiais pedagógicos em Libras para ser aplicado no âmbito escolar.	A metodologia foi aplicada através do ensino da Libras utilizando os materiais confeccionados.	Escola Municipal Antônio de Almeida Veras	Alunos e professores da escola, público externo.	Avaliou-se que todos os participantes interagiram no desenvolver da ação.	120 pessoas

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 6 - Oficina Reunirg.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Oficina de Libras	Proporcionar ao público uma reflexão sobre a aprendizagem da Libras em conformidade com a Sensibilizar aos participantes sobre a Língua Brasileira de Sinais em espaço público.	A metodologia aplicada será de caráter qualitativa e participativa. Com uso de materiais pedagógicos em Libras.	UNIRG	Tem como público alvo crianças e comunidade geral.	Contribuiu-se para incentivar a aprendizagem da Libras, tanto para os alunos Surdos e ouvintes, como também contribuir para a comunidade.	30 pessoas

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 7 - Casa de Cultura da UNIRG e Secult realizaram oficina de Libras para os alunos.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Oficina de Libras.	Apresentar questões como: diferença entre surdo e mudo, preconceito e inclusão, acessibilidade e estratégias de comunicação em Libras.	Aplicação da oficina através de jogos em Libras e dinâmicas em grupo.	Centro de Convenções Mauro Cunha	Alunos, pais e professores da Secult.	Observou-se que todos os envolvidos na oficina tiveram interação.	50

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 8 - Arte no Muro: acadêmicos da UNIRG levam projeto para ambiente escolar.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Arte no Muro.	Proporcionar ao público uma reflexão sobre a aprendizagem da Libras em conformidade com a Língua Portuguesa. Sensibilizar a comunidade para a visualização e prática do alfabeto Datilológico no muro.	Desenhar o alfabeto em Libras no muro da escola. Será de caráter qualitativa e participativa. Com uso de pincéis, lápis e tintas.	Escola Municipal Antônio de Almeida Veras	Tem como público alvo alunos surdos e ouvintes, e comunidade geral.	Espera-se que o projeto contribua para incentivar a aprendizagem da Libras, tanto para os alunos Surdos e ouvintes, como também contribuir para a comunidade.	15 acadêmicos da UNIRG e 2 professoras e gestão escolar. E todos os alunos da escola Almeida Veras.

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 9 - Oficina Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE.

Título da Oficina	Objetivo	Metodologia	Local	Público-alvo	Avaliação	Quantidade de participantes
Oficina para professores da APAE em Libras.	Capacitar os professores para atender os alunos surdos.	A oficina foi realizada através da explanação referente como melhorar a comunicação e atender o surdo no âmbito escolar.	APAE.	Professores e Gestão escolar.	Resultou-se em responder um questionário no final da oficina, onde o <i>feedback</i> da oficina foi satisfatório.	30 colaboradores.

Fonte: dados da pesquisa.

5. MATERIAIS EM LIBRAS PARA TRABALHAR COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES PARA A INTERAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

O trabalho com materiais pedagógicos para o ensino de Libras é incentivo para as crianças Surdas e para os colegas professores interagirem e adquirirem conhecimento ou aperfeiçoamento em Libras. A confecção desses materiais pedagógicos foi um ganho significativo, uma vez que auxiliou a escola, a universidade e demais instituições participantes, e principalmente os professores, para atender o aluno surdo.

Diante dessa perspectiva, tanto a escola, quanto a universidade e demais instituições educativas necessitam atender as particularidades dos alunos Surdos e buscar capacitação para todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para receber os educandos. Atender esse aluno demanda que a instituição disponha de materiais pedagógicos adequados para cada especificidade e assim garantir a inserção do aluno na dinâmica escolar.

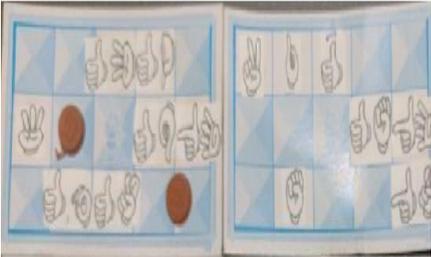
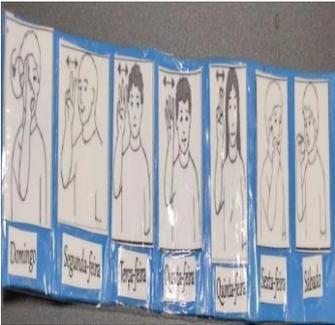
Sabe-se que esse processo não é um trabalho fácil, pois demanda que o docente e toda a equipe aceitem as mudanças para melhor atender o aluno, uma vez que toda etapa do processo de ensino e aprendizagem é de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Cabe aos profissionais da educação e do ensino lidar com os desafios de novos cenários educacionais, com trabalho coletivo, criativo e intensivo como forma de aprimorar o desenvolvimento dos estudantes, a percepção de si e do outro e a capacidade de lidar com o respeito e a diversidade nas relações que estabelecem. (SANTOS; SANTOS, 2020, p. 46).

Portanto, foram confeccionados vários materiais em Libras que foram doados para uma das instituições das quais realizamos a pesquisa, neste caso, a Escola Municipal Antônio de Almeida Veras de Gurupi-TO, na Oficina da UNIRG, na oficina da APAE, que atende crianças Surdas, e na oficina da Casa de Cultura e Secult. No quadro abaixo, seguem as informações referentes a esses materiais produzidos e também os planejamentos das oficinas.

Quadro 10 - Material confeccionado em Libras para aplicação nas oficinas.

Tema	Objetivo
<p>1-Alfabeto em Libras.</p>  <p>Figura 2 - imagens tiradas da internet. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-3- Alfabeto-manual-da-LIBRAS fig3 266523244</p>	<p>Facilitar a aprendizagem do alfabeto em datilológico.</p>
<p>2-Vogais em libras.</p>  <p>Figura 3 - elaboração pela autora.</p>	<p>Solettrar as vogais através do jogo da memória.</p>
<p>3-Números em Libras</p>  <p>Figura 4 - Imagens tiradas</p>	<p>Aprender os números em Libras e cada participante apresentar sua idade através dos números.</p>

<p>da internet. Fonte: https://legendalibras.com.br/2020/11/16/os-numeros-em-libras/</p>	
<p>4-Jogo de contar e somar em Libras.</p>  <p>Figura 5 - elaboração pela autora.</p>	<p>Bingo em Libras, aprender a jogar a partir da realização dos sinais dos números.</p>
<p>5-Relógio em Libras</p>  <p>Figura 6 - elaboração pela autora.</p>	<p>Aprender as horas em Libras.</p>
<p>6-Calendários Dias da semana e meses.</p>  <p>Figura 7 - elaboração pela autora.</p>	<p>Identificar os sinais dos dias da semana.</p>
<p>7-Quebra cabeça de meses.</p>	<p>Contextualizar os meses a partir das frases relacionadas ao tema.</p>

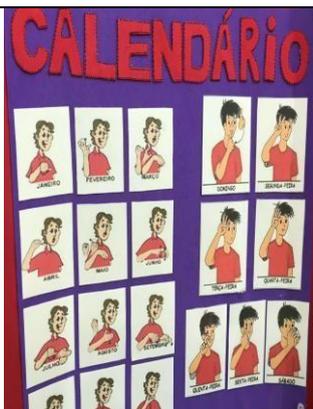


Figura 8 - Imagens tiradas da internet.

Fonte:

<https://pt.slideshare.net/mideslan/libras- calendario>

8-Amarelinha em Libras pintado no pátio da escola.



Figura 9 - elaboração pela autora.

Brincar de amarelinha com números em libras, facilitando a aprendizagem.

9-Jogo da memória das cores em Libras

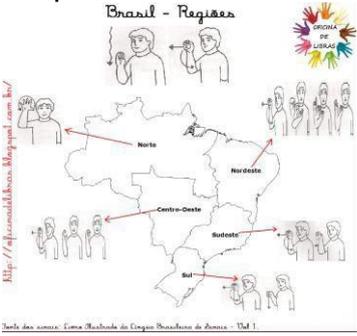


Figura 10 - Imagens tiradas da internet.

Fonte:

<https://ildetefips2.blogspot.com/2017/12/quebra-cabeca-dos-meses-em-libras-pdf.html>

Estimular a imaginação infantil e o desenvolvimento afetivo e intelectual.

<p>10-Mapa em Libras</p>  <p>Figura 11 - Imagem tirada da internet.</p> <p>Fonte: https://br.pinterest.com/pin/591027151077576217/</p>	<p>Aprender os sinais do mapa em Libras.</p>
<p>11-Quebra cabeça de Frutas em Libras</p>  <p>Figura 12 - Imagem tirada da internet.</p> <p>Fonte: https://ildetefips2.blogspot.com/2016/05/por-amor-coletanea-de-atividades-de.html</p>	<p>Aprender os sinais em Libras e montar o quebra cabeça a partir dos sinais realizados.</p>
<p>12-Tapete colorido: cores para trabalhar as cores em Libras</p>  <p>Figura 13 - elaboração pela autora.</p>	<p>Aprender as cores em Libras através da dinâmica com o tapete, facilitando a aprendizagem de maneira lúdica.</p>
<p>13-Jogo geométricos e expressões faciais</p>	<p>Ampliar o vocabulário das crianças, pois envolvem expressão facial, corporal e raciocínio, além de fixar conteúdo de uma forma lúdica.</p>

<p>17-Placas motivacionais</p>  <p>Figura 18 - Elaboração pela autora.</p>	<p>Valorizar os participantes nas brincadeiras.</p>
<p>18-Kits com dinâmicas para doação</p>  <p>Figura 19 - Elaboração pela autora.</p>	<p>Presentear todos os participantes, a fim de fazer com que todos interagem com os grupos.</p>
<p>19-Uno Confeccionado em Libras para jogar na oficina e doar.</p>	<p>Incorporar novas pautas e valores de convivência; ativar e melhorar a Concentração.</p>

 <p>Figura 20 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://www.facebook.com/934374596652758/posts/jogo-de-cartas-uno-em-libras/1461057267317819/</p>	
<p>20-Telefone sem Fio</p>  <p>Figura 21 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://www.google.com/search?q=telefone+sem+fio+libras&tbm</p>	<p>Entender que os surdos interagem iguais aos ouvintes, mas de maneira visual-gestual.</p>

Fonte: Elaboração própria da autora.

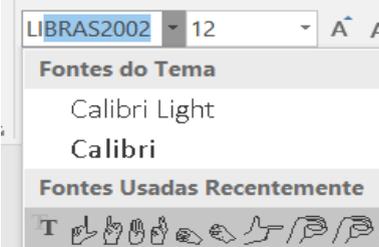
Com a doação desses materiais pedagógicos para a Escola Municipal Antônio de Almeida Veras, evidencia-se que a utilização do mesmo deve sempre partir da necessidade do aluno. A partir disso, o docente deve ser um importante mediador por auxiliar a percepção visual do surdo. Já para desenvolver as demais oficinas foram utilizados esses mesmos materiais, pois foram confeccionados vários justamente para aplicação das oficinas.

Os jogos favorecem o domínio das habilidades de comunicação, nas suas várias formas, facilitando a auto expressão. Encorajam o desenvolvimento intelectual por meio do exercício da atenção, e também pelo uso progressivo de processos mentais mais complexos, como comparação e discriminação; e pelo estímulo à imaginação. Todas as vontades e desejos das crianças são possíveis de serem realizados através do uso da imaginação, que a criança faz através do jogo (GIOCA, 2001, p. 22).

As Oficinas de Libras com Aplicação de Jogos online e vídeos explicativos

relacionados à comunidade surda, desenvolve-se numa relação entre a teoria e a prática da Língua Brasileira de Sinais, da cultura surda e dos aspectos linguísticos dessa língua.

Quadro 11 - Oficinas de Libras com Aplicação de Jogos online e vídeos explicativos.

Temas	Objetivo
 <p>Sou Surdo e não mudo</p> <p>Figura 22 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=Bcq6GPyMfPo</p>	<p>Desmistificar a ideia que ainda se tem de que um sujeito surdo é incapaz de ter uma vida normal como qualquer outro indivíduo.</p>
 <p>Jogo do Librário Figura 23 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://www.librario.com.br/</p>	<p>É um jogo que tem o propósito de ensinar Libras brincando. É um jogo de pares de cartas que possibilita dinâmicas lúdicas de trocas de experiências inclusivas.</p>
 <p>Fonte em libras</p> <p>Figura 24 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://culturasurda.net/2015/02/19/fonte-</p>	<p>Permitir aprender o alfabeto datilológico sendo utilizado em programas do pacote Office, adobe, etc.</p>

libras/



TecLibras

Figura 25 - imagens tiradas da internet.

Fonte:

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.aplicativo.teclibras&hl=pt_BR&gl=US

Facilitar a aprendizagem do alfabeto em datilológico, além de ser uma ferramenta pedagógica valiosa para quem está começando ou quem já é fluente na Língua de Sinais.



Dicionário da Língua Brasileira de Sinais.

Figura 26 – imagens tiradas da internet.

Fonte: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>

Permitir a aquisição da aprendizagem dos sinais.

<p>DEFICIÊNCIA AUDITIVA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A música e o silêncio 2. Adorável professor (Mr.Holland's opus) 3. And Now Tomorrow 4. And Your Name Is Jonah 5. Black 6. Cop Land 7. Filhos do silêncio (Children of a lesser God, 1986) 8. Los amigos 9. O filme surdo de Beethoven 10. O país dos surdos <p>Alguns filmes sobre surdez</p> <p>Figura 27 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://cronicasdasurdez.com/filmes-documentarios-surdez-deficiencias-assistir/</p>		<p>Promover uma discussão sobre as pessoas surdas no Brasil e no mundo nos dias de hoje, através de obras cinematográficas produzidas sobre o tema.</p>
 <p>Jogos interativos para trabalhar com crianças.</p> <p>Figura 28 - imagens tiradas da internet.</p> <p>Fonte: https://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=13191</p>		<p>A finalidade desse conjunto de planos é que as crianças sejam capazes de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, e também, nomear as letras do alfabeto.</p>
 <p>Cumprimentos em Libras.</p> <p>Figura 29 - elaboração pela autora.</p> <p>Fonte: https://youtu.be/rNKrR9xqArk</p>		<p>Aprender os sinais sobre cumprimentos em Libras, a fim de facilitar a comunicação.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Sendo assim, as atividades foram realizadas com a utilização de vídeos, dicionários, aplicativos e indicações de materiais e filmes que contemplem o acesso e

o aprendizado da língua gestual-visual.

Nesse sentido, entendemos que é por meio das atividades lúdicas que a brincadeira traz o prazer e a espontaneidade para a criança ou adultos. Essas atividades desenvolvem suas características afetivas, intelectuais e físicas, pois é por intermédio do brincar que ela se descobre e descobre o mundo a sua volta. Assim, “É no brincar e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu” (WINNICOT, 1975, p. 80).

Winnicot (1975) coloca que brincando esquecemos quem somos e a fantasia toma conta daquele momento, no qual podemos expor toda expressividade e criatividade. A ação na situação criativa e imaginária, segundo Vygotsky (1991), ensina a criança a direcionar seu comportamento não só na percepção imediata dos objetos ou na situação que a afeta de imediato, mas também no significado da situação.

Esses materiais e jogos foram aplicados nas seguintes oficinas: Oficina Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SICTEG; Oficina para Docentes e Técnicos administrativo da UNIRG; na oficina Reunirg, Casa de Cultura da UNIRG; e Secult, e na Oficina Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE.

6. RELAÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

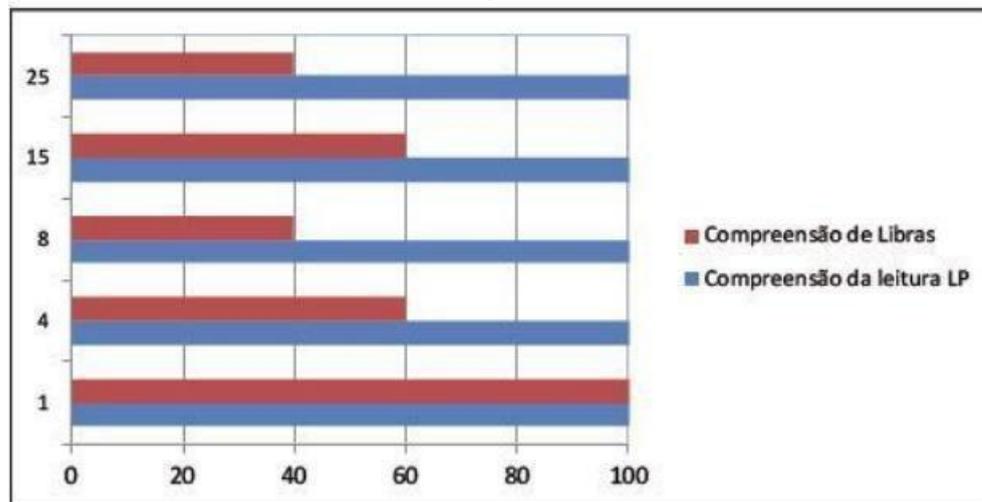
As oficinas pedagógicas apresentadas nesta pesquisa foram desenvolvidas no período de 2021 a 2022 (conforme Apêndice deste trabalho), durante a Pandemia, com todos os cuidados (pesquisadora e participantes) mencionados pelos órgãos de segurança em saúde pública, para evitar o contágio e disseminação do vírus *Sars Cov 2* causador da Covid-19. Tais oficinas foram planejadas, organizadas e desenvolvidas para que se tornassem um meio pedagógico de disseminação de conhecimento, teórico e prático, acerca da Libras tanto para estudantes, quanto docentes e comunidade. Importa destacar, também, que a matriz teórica desta pesquisa ajudou significativamente na estruturação e construção das oficinas.

As atividades desenvolvidas nas oficinas proporcionam uma rica oportunidade de troca de experiências, saberes e aprendizado coletivo entre os participantes das oficinas. Isso foi importante, pois gerou uma gama de informações acerca das potencialidades da Libras no contexto educacional, bem como das dificuldades, obstáculos e outros questionamentos apontados pelos participantes durante esse processo, como, por exemplo, a falta de intérpretes suficientes nas escolas e universidades do contexto pesquisado, carência de cursos de qualificação voltado à formação do profissional da educação para a Libras, e instituições de ensino preparadas adequadamente para dar suporte a alunos surdos.

A estimulação da aprendizagem a partir das oficinas de Libras dentro das instituições escolares traz benefícios que abrangem tanto um leque de ações quanto de reflexão integral dos educandos. Isso é importante para garantir bons resultados educacionais acerca do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao aluno surdo, haja vista que as suas condições linguísticas e culturais devem ser essencialmente consideradas no processo de aprendizagem (SACKS,2002).

Como fica notório nos dados apresentados por Silva (2015) na imagem abaixo, a relevância das oficinas na promoção tanto da compreensão da Libras como da Língua Portuguesa são de suma importância nesse processo.

Figura 30: Idade de aquisição da Língua de sinais e o percentual de acerto nos testes de compreensão leitora.



Fonte: Silva (2015).

A análise dos dados mostrou primeiramente que os participantes da pesquisa tiveram um bom rendimento na compreensão da língua brasileira de sinais, mesmo que com atraso na idade de aquisição, no entanto o fator idade de aquisição da língua brasileira de sinais por surdos mostrou-se interferir bastante na compreensão leitora da língua portuguesa como segunda língua. Contudo, há outros fatores a considerar como: o contato com outros surdos que sejam fluentes; o apoio e motivação da família no uso das duas línguas (Libras e Língua Portuguesa) tanto aprendendo a Libras para uma comunicação eficiente como criando o hábito da leitura da língua portuguesa; a presença da Libras durante a trajetória escolar; bem como metodologias de ensino de língua portuguesa que auxiliem os surdos a descobrir suas próprias estratégias de construção de sentido e ainda os fazerem detectar as diferenças de modalidade das línguas produzidas, as particularidades próprias da língua portuguesa quanto as da Libras, e ainda, o que é comum a ambas as línguas.

Portanto, apresentamos este material que foi produzido ao longo de um ano, durante o Mestrado Profissional em Educação (PPPGE/UFT), que espera, em seu escopo, formar outros e novos olhares para a realidade do aluno surdo, realidade essa que necessita ser melhor discutida e salientada pela comunidade externa, profissionais da educação e poder público, com maiores investimentos para a área e melhor valorização do profissional da educação que trabalha com Libras em sua prática pedagógica.

Nesse sentido, é importante que levemos em consideração que a escola, universidade entre outros espaços educacionais devem ser lugares de inclusão

efetiva, buscando propor ações que quebrem os paradigmas de preconceito por vezes existentes na sociedade. Desse modo, a inclusão pode proporcionar aos discriminados pela deficiência que ocupem cada vez mais esses espaços (e outros) que têm por direito o acesso, se tornando mais participativos na sociedade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas ministradas objetivaram reunir pesquisas e trabalhos disponíveis no meio científico que permitissem realizar uma análise sobre a utilização e importância da Libras em oficinas pedagógicas realizadas para a qualificação de professores de alunos surdos, tendo a comunicação em Libras como L1 e disseminação da Libras no meio social como embasamento para a construção de soluções pedagógicas para surdos e contribuiu também para a sensibilização da comunidade ouvinte a respeito dos conhecimentos e da importância da Libras.

Com isso, optou-se por desenvolver oficinas em vários ambientes educativos que atendem esse público.

Constatamos durante a realização das oficinas que os professores encontram dificuldades para capacitar em Libras, justamente pela falta de cursos presenciais de formação de professores e ações semelhantes que trabalhem com essa temática. Outro dado revelado é que nem sempre as escolas garantem a aprendizagem para esses alunos surdos na língua deles, tampouco os pais participam dos momentos de interação escolar. Diante disso, ressaltamos que há muito que melhorar, mas um ponto positivo identificado é que os docentes estão abertos para contribuir com esse aprendizado e favorecer a aquisição do conhecimento e colocá-lo em prática.

As dificuldades relatadas e enfrentadas pelos professores durante as oficinas ficaram evidentes na falta de conhecimento e de dominar a Libras, e colocá-la em prática no processo ensino-aprendizagem durante as aulas, além da falta de materiais adequados em Libras para trabalhar com os estudantes.

Já nas oficinas que participaram crianças, percebe-se a interação para aprender tudo o que está exposto no ambiente, uma vez que o *feedback* foi positivo por meio do envolvimento do grupo e consolidação com os pares.

A pesquisa evidenciou também que as oficinas ministradas contribuíram para disseminar conhecimento sobre a Libras, bem como para fomentar a aprendizagem dos participantes acerca dessa língua, importante para garantir vários momentos interativos a partir da participação de todos os participantes no decorrer dessas ações pedagógicas. Entretanto, observamos que a comunidade externa precisa inteirar mais no assunto referente à Libras, pois várias pessoas tinham dúvidas específicas a respeito da Libras, quando o tema estava sendo exposto nessas oficinas.

Os professores devem buscar meios de interação entre alunos em todo o processo de aprendizagem, sendo necessário intervir diante as atuações de cada

aluno, visando favorecer uma educação participativa e igualitária, promovendo conteúdos e materiais apropriados conforme a especificidade de cada discente. O princípio fundamental desse processo é de que o sistema regular deve atender a multiplicidade de estudantes, assegurando o ensino bilíngue durante todo o processo de aprendizagem.

Como resultado da análise bibliográfica realizada sobre a aplicabilidade das leis que amparam a inclusão de alunos Surdos na rede pública de ensino, encontrou-se propostas pedagógicas voltadas para inserção dos alunos surdos em ambiente bilíngue, a fim de promover o ensino com qualidade. Entretanto, apesar das leis assegurarem a inserção dos alunos com necessidades específicas no âmbito educacional, ainda é preciso investir nas melhorias e adequações de espaços totalmente adaptados para receber e trabalhar com alunos surdos, e qualificar melhor professores para lidarem com esse tipo de situação.

Todavia, acredita-se que se o âmbito educacional, os pais, a comunidade externa, bem como os alunos e as universidades, continuar com essa união a fim de garantir que projetos de extensões sejam aplicados nos ambientes que tenham públicos surdos, a educação pode ser mais acessível a todos.

Esperamos que esta pesquisa desenvolvida, assim como Produto Final, possam contribuir para ampliar um pouco mais o conhecimento e importância da Libras no âmbito educacional, tanto na proposição/melhoria de políticas públicas voltadas para a educação especial na cidade pesquisada (Gurupi-TO), quanto para a efetivação do direito à educação e permanência na escola (e universidade) de pessoas surdas, tendo no professor, importante mediador para que o processo de ensino e aprendizagem e os conhecimentos construídos, não sejam algo excludentes ou desconexos da vida do aluno surdo.

8. REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2. ed. rev. atual. e ampl. – Salvador, v. 1 : Libras Escrita, 2015.

BARROS, M. E. ELiS – escrita das línguas de sinais: proposta teórica e verificação prática. 2008. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: . Acesso em: 13. jun. 2020.

_____. ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. MEC/SEESP, vol. 1., 2004.

BRASIL. Ministério da Educação: **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

CONFORTO, E. C; AMARAL, D. C; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **Anais...8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto – CBGDP**, 2011.

CURY, C. R. J. Direito a Educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>

DE QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

DI PIERRO, M. C. **Os desafios para garantir a Educação de Jovens e Adultos**. Universidade de São Paulo (USP) 01 Maio 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/114/os-desafios-para-garantir-a-educacao-de-jovens-e-adultos>

Ensino de língua portuguesa para surdos : caminhos para a prática pedagógica / Heloisa Maria Moreira Lima Salles... [et al] . _ Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. ._(Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2019.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, Recife, v. 3, n. 2, p. 81-89, mai./ago. 2005.
- GÓES, A. R.; BARBOSA, M. D. G. S.; COSTA, E. S. O uso da tecnologia assistiva no desenvolvimento linguístico-cognitivo do ensino de língua portuguesa para surdo: Uma revisão de literatura. In: **Anais...Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.
- HADDAD, S. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.
- LANG, A. B. S. G. História oral: muitas dúvidas, poucas certezas e uma proposta. In: MEIHY, J. C. S. B. (Org.). **(Re)introduzindo história oral no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1996, p. 33-47.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 mar. 2022.
- LOPES, J. M. C.; CURRA, L. C. D.; FERNANDES, C. L. C.; MATTOS, L. F. C. Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade. Porto alegre: **Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 2009.
- MACHADO, M. M. (Org.). Educação de jovens e adultos. **Em Aberto**, Brasília, Inep, v. 22, n. 82, p. 1-147, nov. 2009.
- MARTINS, L. M. B. **A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos**/Linair Moura Barros Martins; orientador Stella Maris Bortoni-Ricardo. Brasília, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA E.; OLIVEIRA I. A. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OLIVEIRA JUNIOR, A. P.; SFORNI, M. S. F. Critérios e Formas de Adaptação Curricular para Alunos Com Deficiência Visual na Rede Regular de Ensino. **Educação Em Foco**, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, p. 263-281, Maio./Ago. 2018.
<https://doi.org/10.24934/eef.v21i34.1332>

PAIVA, J. **Educação para jovens e adultos: direito, concepções e sentidos.** 480f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos** (Laura Teixeira Motta, trad.). São Paulo: SP: Schwarcz, 1989.

SACKS, O. **Vendo vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos.** São Paulo: Cia das Letras, 2002.

SAVIANI, D. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, D et al. (Orgs.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** 2ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SANTOS, S. A.; OLIVEIRA, M. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.35-46, out./dez. 2017.
<https://doi.org/10.1590/1981-5344/2776>

SANTOS, S. M. C.; PEREIRA, D. Libras e sua importância na formação de professores na educação de surdos. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 2, p. 139-158, maio/ago. 2019.
<https://doi.org/10.5935/encantar.v1.n2.009>

SANTOS, R. B.; SANTOS, M. C. F. **Eu, o outro e nós; oficinas pedagógicas para os anos iniciais:** a contribuição de diferentes linguagens para a construção das noções de gênero, masculinidade e diferença. 51p. Dissertação (Mestrado Profissional) - PPGEB, Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.]. **Revista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v.6, nº. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 01 fev. 2022.

SILVA, S. S. **Manual para estruturação de oficina Pedagógica.** Universidade Federal do Pará, 2019.

SILVA, V. C. et al. Uma reflexão sobre o papel da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) a partir de uma oficina nas turmas de 4º ano do Centro Educacional Municipal Padre Januário Campos na cidade de Iguatu/CE. **Revista CONEDU**, 2015. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA11_ID2351_08092017115300.pdf. Acesso em: 01 fev. 2022.

SOARES, L. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração-Teoria e prática.** FGV Editora, 2005.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Trad. J. O. A. Abreu.; NOBRE, V. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

15. REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. **Inclusão Escolar de Surdos:** Uma análise de livros de alfabetização. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009, p.1-13.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos. In: LACERDA, Cristina B. F. de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília (Orgs.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

16. Fotos



Oficina 2

1. TÍTULO DO SUBPROJETO: Oficina comunicação em Libras na Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi/TO SICTEG.
2. NATUREZA DO PROJETO: <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Extensão
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.
4. COORDENADOR /FORMAÇÃO: Francisca Edivania Gadelha Dias
5. ACADÊMICOS ENVOLVIDOS: Não Houve, mas Houve um convidado Surdo.
6. PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES: Pessoas que queiram aprender sobre a Língua Brasileira de Sinais.
7. RESUMO A língua brasileira de sinais é a língua utilizada pela comunidade surda para comunicar em todos os espaços e situações. Tendo em vista que a linguagem é a capacidade de se comunicar através de uma língua, os surdos comunicam-se através da linguagem visual-Libras diferenciada da língua usada pelos ouvintes. A língua é um sistema de signos e utiliza um conjunto organizado de elementos representativos, que são apreendidos desde a infância e tornam o indivíduo capaz de expressar suas ideias.
8. OBJETIVOS: O Participante irá aprender alguns sinais básicos em Libras ministrado por palestrante Surdo e palestrante ouvinte.
9. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: Essa oficina foi realizada no III SIMPÓSIO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES no evento da SICTEG - Oficina: Comunicação em Libras. Ministrantes: Francisca Edivania Gadelha Dias e Lucas Fagundes e Mediadora: Deice Joceliane Pomblum
10. METODOLOGIA E RECURSOS: Na ocasião participaram 136 pessoas, contando com a participação de São Paulo, Maranhão, Goiás, Tocantins, Macapá, ainda contou com a participação de coordenadores da UNIRG, Professores da rede de ensino, 6 pessoas Surdas, e Duas Tradutoras Intérpretes de Libras. E várias pessoas que já estudaram Libras e comunidade em geral. Pois foi realizado através do uso da tecnologia Google Meet, facilitando a participação de várias pessoas em diferentes Estados do País.
11. RESULTADOS ESPERADOS: Esperou-se que o público participante absorveu o tema proposto para garantir aplicabilidade durante a vida social.
12. CRONOGRAMA: Data: 20-09-2021 Definição do tema para oficina; Data: 22-09-2021 Reunião com o Convidado Surdo; Data: 23-09-2021 Organização dos materiais aplicados na oficina; Data: 21-10-2021 Realização da oficina.
13. DURAÇÃO: 2 horas
14. PARCERIAS: Universidade de Gurupi-UNIRG
15. Referências

Schmitt, Dionísio Língua Brasileira de Sinais : **caderno pedagógico**/ Dionísio Schmitt, Rose Clér Estivaleta Beche, Fabiola Sucupira Ferreira Sell. DIOESC:UDESC/CEAD, p . : il ; 28 cm- (cadernos pedagógicos).

<https://slideplayer.com.br/slide/3680977/>

16. Fotos

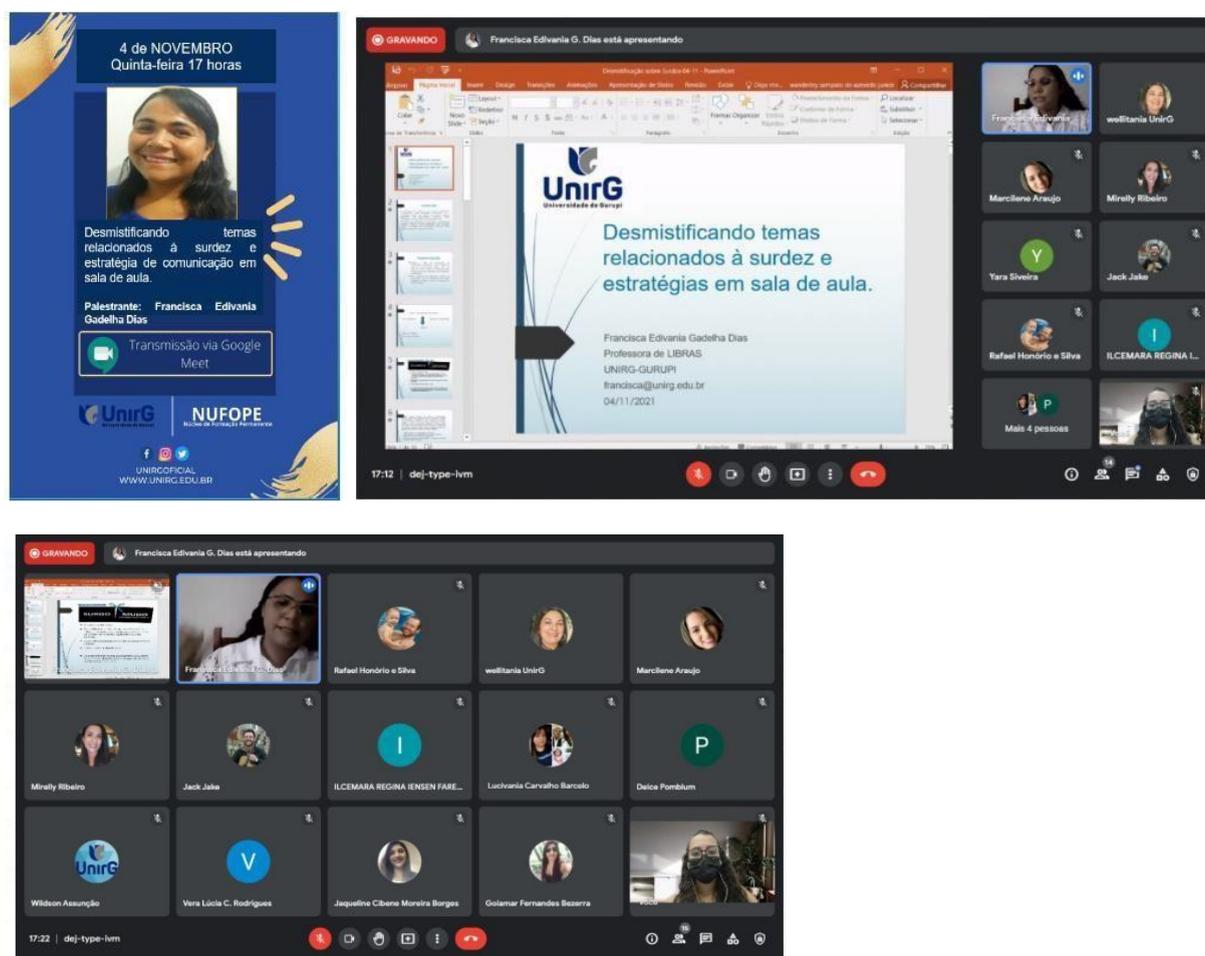


Apoio à Educação de Surdos : MEC ; SEESP , 2003. Dra. Ronice Muller de Quadros.

A inclusão de alunos com surdez, cegueira e baixa visão na Rede Estadual de Minas Gerais: orientações para pais, alunos e profissionais da educação. Belo Horizonte: SEE/MG, 2008 18

https://www.instagram.com/tv/CVu9AOZFnc/?utm_medium=share_sheet> Acesso 05-10-2021 às 20:00 hs.

16. FOTOS



Oficina 5

1-TÍTULO DO SUBPROJETO: Oficina de Libras Reunirg
2-NATUREZA DO PROJETO: () Pesquisa () Ensino (X) Extensão
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.
4.COORDENADOR /FORMAÇÃO: Contará com a orientação das professora: Mestranda Francisca Edivania Gadelha Dias, Especialista em Tradução Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS(UNINTESE) e Mestranda Profissional em Educação (UFT). E Israel Lopes Estudante Surdo do Curso de Engenharia Civil- IFTO.
5.ACADÊMICOS ENVOLVIDOS: Será realizado pela professora, um convidado Surdo e duas acadêmicas de medicina.
6.PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES: Tem como público alvo crianças e comunidade geral.
7.RESUMO A oficina em Libras será desenvolvido para crianças e adultos e comunidade em geral, que irá participar da cerimônia em comemoração aos 37 anos da Universidade de Gurupi-UNIRG.
8.OBJETIVOS: Proporcionar ao público uma reflexão sobre a aprendizagem da Libras em conformidade com a Língua Portuguesa. Sensibilizar aos participantes sobre a Língua Brasileira de Sinais em espaço público.
9.JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: Essa oficina foi pensada para levar ao público alvo conhecimento em relação a comunidade Surda e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.
10.METODOLOGIA E RECURSOS: A metodologia aplicada será de caráter qualitativa e participativo. Com uso de materiais pedagógicos em Libras.
11.RESULTADOS ESPERADOS: Esperamos que o projeto contribua para incentivar a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – Libras, tanto para os alunos Surdos e ouvintes, como também contribuir para a comunidade.
12.CRONOGRAMA: 25/01/22: Convite para comunidade a participar da oficina; 07/02/2022: Escolha do tema da oficina; 13/02/2022: Organização do material para aplicação do projeto; 19/02/2022: Aplicação da oficina na UNIRG.
13.DURAÇÃO: Pretende-se que o projeto seja realizado ao longo do mês de Janeiro e Fevereiro de 2022.
14.PARCERIAS: Universidade de Gurupi-UNIRG.
15.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: ANTUNES, Maria de Fátima Nunes. Et al. Reflexões acerca do ensino de libras no ensino fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06,Ed. 09, Vol. 03, pp. 05-26. Setembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em:< https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-de-libras > Acesso em: 20 out. 2021. BRASIL, Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação

e sinalização: surdez. [4. ed.] / elaboração prof^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** Brasília : MEC, SEESP, 2006.

LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. **Inclusão Escolar de Surdos:** Uma análise de livros de alfabetização. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009, p.1-13.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis. Editora da UFSC. 2008.

ZYCH, Anizia da Costa. Reflexão sobre a educação escolar do surdo. *Analecta*, Guarapuava, v. 4, n. 2, p. 121 – 126, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v4n2/reflex%E3o.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

16.FOTOS



Oficina 6

1. TÍTULO DO SUBPROJETO: Casa de Cultura da UNIRG e Secult realizaram oficina de Libras para os alunos.												
2. NATUREZA DO PROJETO: () Pesquisa () Ensino (X) Extensão												
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.												
4. COORDENADOR /FORMAÇÃO: Francisca Edivania Gadelha Dias.												
5. ACADÊMICOS ENVOLVIDOS: O Assessor Pedagógico da Secult, Igor Bento, Assessora de Cultura da Casa de Cultura Maestro Othonio Benvenuto.												
6. PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES: Crianças da Casa de Cultura da UNIRG e Secult , professores e pais dos alunos.												
7. RESUMO Em comemoração ao Dia Nacional da Língua Brasileira de Sinais, 24 de abril de 2022, a Casa de Cultura da UNIRG, juntamente com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - Secult, realizaram ontem, 28, uma oficina de Libras para os alunos. O curso ocorreu no auditório do Centro de Convenções Mauro Cunha. De forma lúdica, a oficina apresentou questões como: diferença entre surdo e mudo, preconceito e inclusão, acessibilidade e estratégias de comunicação em Libras.												
8. OBJETIVOS: O objetivo geral dessa oficina foi comemorar a Língua Brasileira de Sinais de maneira lúdica, e incentivar as crianças a aprenderem a se comunicar com as pessoas surdas.												
9. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: Essa oficina foi realizado com o propósito de aprender sobre Língua Brasileira de Sinais através de jogos interativos, a fim de garantir que os participantes aprendam de maneira lúdica.												
10. METODOLOGIA E RECURSOS: Essa oficina foi realizada para crianças da Casa de Cultura da UNIRG e Secult em Gurupi Tocantins. Onde foi aplicado vários jogos online, contou com a participação de funcionários e alguns pais. Na ocasião os alunos puderam aprender na prática o alfabeto e algumas palavras do dia a dia em Libras. Além disso, se divertiram com jogos interativos, como: O Librário, o jogo da memória on-line, telefone sem fio, apresentação de poesia e caixa surpresa, sendo todos os materiais adaptados em Libras.												
11. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se que toda comunidade participem e interagem a fim de assimilar a metodologia proposta realizada com a prática.												
12. CRONOGRAMA:												
Ano/meses Atividades	2022											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Elaboração do projeto de pesquisa												
Aplicação do projeto												

Buscas na literatura													
<p>13. DURAÇÃO: 02 meses de organização e aplicação dia 28-04-2022.</p>													
<p>14. PARCERIAS: Universidade de Gurupi-UNIRG, Casa de Cultura da UNIRG e SECULT - Secretaria de Estado de Cultura –Secult.</p>													
<p>15. Referências</p> <p>BRASIL, Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. [4. ed.] / elaboração prof^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília : MEC, SEESP, 2006.</p> <p>LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. Inclusão Escolar de Surdos: Uma análise de livros de alfabetização. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009, p.1-13.</p> <p>LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos. In: LACERDA, Cristina B. F. de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília (Orgs.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Editora da UFSC. 2008.</p> <p>ZYCH, Anizia da Costa. Reflexão sobre a educação escolar do surdo. Analecta, Guarapuava, v. 4, n. 2, p. 121 – 126, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v4n2/reflex%E3o.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.</p>													
<p>16. Fotos</p> 													



OFICINA DE LIBRAS

A Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) em parceria com a Casa de Cultura - Unirg, convidam todos os nossos alunos para participa de uma experiência comunicativa divertida e prática. Uma oportunidade de aprender sobre LIBRAS por meio de jogos e dinâmicas, guiada pela Professora da Unirg, Francisca Edivânia Gadelha Dias.

CENTRO DE CONVENÇÕES
MAURO CUNHA
AV. MARANHÃO ENTRE 2 E 3



08:00 | 28/04

16h00 | 28/04

FRANCISCA EDIVÂNIA
GADELHA DIAS



Oficina 7

1. TÍTULO DO SUBPROJETO: ARTE NO MURO
2. NATUREZA DO PROJETO: () Pesquisa () Ensino (X) Extensão
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.
4. COORDENADOR /FORMAÇÃO: Contará com a orientação das professoras: Ilka da Graça Baía de Araújo – Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias (UEG) e Francisca Edivania Gadelha Dias, Especialista em Tradução Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS(UNINTESE) e Mestranda Profissional em Educação (UFT).
5. ACADÊMICOS ENVOLVIDOS: Será realizado pelos acadêmicos: - 2º e 6º período do Curso de Letras – Licenciatura. - Acadêmicos de Odontologia.
6. PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES: Tem como público alvo alunos surdos e ouvintes, e comunidade geral.
7. RESUMO O presente projeto de pesquisa é de Extensão Curricularizada do Curso de Letras, da Universidade de Gurupi – UNIRG, com acadêmicos do 2º período do curso. O tema escolhido é: Arte no Muro, que tem como objetivo central desenhar o alfabeto em Datilológico em Libras e Português no muro de uma escola municipal, na cidade de Gurupi -TO. De outra forma, instigar os alunos e a comunidade em geral para conhecer, apreender e praticar o alfabeto manual imagético de Libras e Português no muro da escola.
8. OBJETIVOS: Proporcionar ao público uma reflexão sobre a aprendizagem da LIBRAS em conformidade com a Língua Portuguesa. Sensibilizar a comunidade para a visualização e prática do alfabeto Datilológico no muro.
9. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: Esse projeto foi criado com o propósito de fornecer à escola que tenha alunos Surdos, a fim de garantir que essa criança aprenda de maneira lúdica e promova interação comunicacional entre os pares.
10. METODOLOGIA E RECURSOS: Desenhar o alfabeto em Libras no muro da escola. Será de caráter qualitativa e participativo. Com uso de pincéis, lápis e tintas.
11. RESULTADOS ESPERADOS: Esperamos que o projeto contribua para incentivar a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, tanto para os alunos Surdos e ouvintes, como também contribuir para a comunidade.
12. CRONOGRAMA: 07/04/2022: Escolha da escola que tenha alunos surdos para aplicar o projeto; 13/04/2022: Agendamento para explicar como será o projeto ao corpo docente; 14/04/2022: Buscar parceria; 21/04/22: Visita ao local para explanar como será a pintura; 08/05/2022: Aplicação do projeto, desenvolvimento da pintura na parede da escola.
13. DURAÇÃO: Pretende-se que o projeto seja realizado ao longo do mês de Abril e Maio de 2022.
14. PARCERIAS:

Escola Municipal Antônio de Almeida Veras.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Maria de Fátima Nunes. Et al. **Reflexões acerca do ensino de libras no ensino fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 09, Vol. 03, pp. 05-26. Setembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/ensino-de-libras>> Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL, **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. [4. ed.] / elaboração prof^a Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

LEITE, J. G.; CARDOSO, C. J. **Inclusão Escolar de Surdos: Uma análise de livros de alfabetização**. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009, p.1-13.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora da UFSC. 2008.

ZYCH, Anizia da Costa. Reflexão sobre a educação escolar do surdo. *Analecta*, Guarapuava, v. 4, n. 2, p. 121 – 126, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v4n2/reflex%E3o.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2021.

16. FOTOS



Oficina 8

1. TÍTULO DO SUBPROJETO: Oficina para professores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE em Libras.
2. NATUREZA DO PROJETO: () Pesquisa () Ensino (X) Extensão
3. ÁREA DO CONHECIMENTO/ LINHA DE PESQUISA: Linguística, Letras e Artes.
4. COORDENADOR /FORMAÇÃO: Francisca Edivania Gadelha Dias e Coordenação da APAE.
5. ACADÊMICOS ENVOLVIDOS: Não Houve.
6. PÚBLICO ALVO /PARTICIPANTES: Professores e Gestão escolar.
7. RESUMO O professor precisa preparar as atividades de leitura visando um e/ou outro nível de acordo com as razões que levaram os alunos a terem interesse a ler um determinado texto. Nesse sentido, a motivação para ler um texto é imprescindível. A criança surda precisa saber por que e para que vai ler. O assunto escolhido como temática na leitura vai variar de acordo com as atividades e interesses dos alunos. Instigar nos alunos, durante a leitura, a curiosidade pelo desenrolar dos fatos no texto é fundamental. No caso de histórias, por exemplo, pode-se parar a leitura em um ponto interessante e continuá-la somente em outro momento, deixando nos alunos a expectativa do que irá acontecer, permitindo que opinem sobre o desfecho da mesma e comparando posteriormente com o final escolhido pelo autor. (QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P., 2006, p. 41).
8. OBJETIVOS: Capacitar os professores e gestores para atender os alunos surdos.
9. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: Os professores estão capacitados à atender o aluno Surdo no âmbito escolar?
10. METODOLOGIA E RECURSOS: A oficina foi realizada através da explanação referente como melhorar a comunicação e atender o surdo no âmbito escolar.
11. RESULTADOS ESPERADOS: Resultou-se em responder um questionário no final da oficina, onde o feedback da oficina foi satisfatório.
12. CRONOGRAMA: 10/08/22: Convite para comunidade a participar da oficina; 11/08/2022: Escolha do tema da oficina; 11/08/2022: Organização do material para aplicação da oficina 12/08/2022: Aplicação da oficina na APAE.
13. DURAÇÃO: 2 dias de organização.
14. PARCERIAS: Universidade de Gurupi-UNIRG, e APAE.
15. Referências LOPES, J.M.C; CURRA, L.C.D; FERNANDES, C.L.C; MATTOS, L.F.C. Manual da oficina para capacitar preceptores em medicina de família e comunidade. Porto alegre: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009.

MACHADO, Maria Margarida (Org.) Educação de jovens e adultos. Em Aberto, Brasília, Inep, v. 22, n. 82, p. 1-147, Nov. 2009.

MARTINS, Linair Moura Barros. A prática pedagógica no letramento bilíngue de jovens e adultos surdos/Linair Moura Barros Martins; orientador Stella Maris Bortoni-Ricardo. -- Brasília, 2015. 325p.

16. FOTOS



Prévia sobre o conhecimento acerca da comunidade Surda. Aplicado na Oficina de Libras Reunirg

O que significa Libras?
Conhece alguma pessoa Surda?
Explique em qual momento utilizamos a datilologia.
Escreva os cinco parâmetros em Libras.
Explique quais são mitos da surdez.
Dê o feedback sobre a oficina.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Feedback relacionado a aprendizagem sobre a comunidade surda durante as oficinas executadas.

Descreva quais pontos positivos e negativos você observou que poderia melhorar em relação à comunicação com as pessoas surdas.
1-
2-
3-
4-
5-
6-

Fonte: Dados da Pesquisa.

Instrumento de avaliação sobre a oficina na APAE.

<p>INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO Oficina para professores da APAE em Libras. Sua opinião é muito importante! Por isso, solicitamos o preenchimento deste instrumento para que possamos melhorar cada vez mais. Ministrante: Francisca Edivania Gadelha Dias Data: 12-08-2022</p>
Aspectos avaliados

Conceito	Muito bom (A)	Bom (B)	Regular (C)	Insuficiente (D).
----------	---------------	---------	-------------	-------------------

1-Contribuição do tema proposto ao grupo ()	5-Clareza e objetividade do Uso adequado dos recursos didáticos()
2-Postura/ Pontualidade/ Compromisso Respeito ao tempo()	6-Respeito às ideias do grupo ()
3-Integração/ Organização do grupo com	7-Criatividade ()

Dinâmica ()	
4-Domínio do conteúdo()	8-Receptividade e acolhida ()

Deixe um <i>feedback</i> sobre a oficina, o que contribuiu para sua formação.
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
Sugestão de tema para as próximas oficinas.
<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Fonte: Dados da Pesquisa.